

***Aché Laboratórios
Farmacêuticos S.A. e Controladas***

*Informações Contábeis Intermediárias
Individuais e Consolidadas Referentes ao
Período de Seis Meses Findo em
30 de Junho de 2013 e
Relatório sobre a Revisão de
Informações Contábeis Trimestrais*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

Destaques do 2º Trimestre de 2013

- ✓ Receita Líquida de R\$491,7 milhões, 22,4% superior em relação ao mesmo trimestre do ano anterior;
- ✓ Lucro Líquido de R\$116,6 milhões, 19,1% superior em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, representando 23,7% da receita líquida;
- ✓ Obtenção de 05 novos registros de produtos na Anvisa no Trimestre, sendo 1 Genérico, 3 Medicamento de prescrição e 1 Medicamento isento de prescrição;
- ✓ Lançamento de 8 produtos: Adinos Gen, Ekson, Motore, 1 produto da linha Profuse e 4 produtos da linha Eucerin.

Principais indicadores financeiros – consolidados

(R\$ milhões)	2T12	2T13	Var (%)	1S12	1S13	Var (%)
Receita líquida	401,6	491,7	22,4%	747,0	871,7	16,7%
Lucro bruto	315,2	386,5	22,6%	587,5	678,5	15,5%
<i>% Receita líquida</i>	<i>78,5%</i>	<i>78,6%</i>	<i>0,1 p.p</i>	<i>78,6%</i>	<i>77,8%</i>	<i>-0,8 p.p</i>
Lucro líquido	97,9	116,6	19,1%	183,4	205,4	12,0%
<i>% Receita líquida</i>	<i>24,4%</i>	<i>23,7%</i>	<i>-0,7 p.p</i>	<i>24,6%</i>	<i>23,6%</i>	<i>-1,0 p.p</i>
EBITDA (ajustado)	125,3	182,7	45,9%	262,0	327,4	25,0%
<i>% Receita Líquida</i>	<i>31,2%</i>	<i>37,2%</i>	<i>6,0 p.p</i>	<i>35,1%</i>	<i>37,6%</i>	<i>2,5 p.p</i>

I – Visão Geral

No 2T13 a receita líquida foi de R\$491,7 milhões, 22,4% superior em relação ao mesmo período do ano anterior. O EBITDA acumulado no ano alcançou R\$327,4 milhões, merecendo destaque, assim como nos trimestres anteriores, a eficiente gestão dos investimentos promocionais realizada pela Companhia.

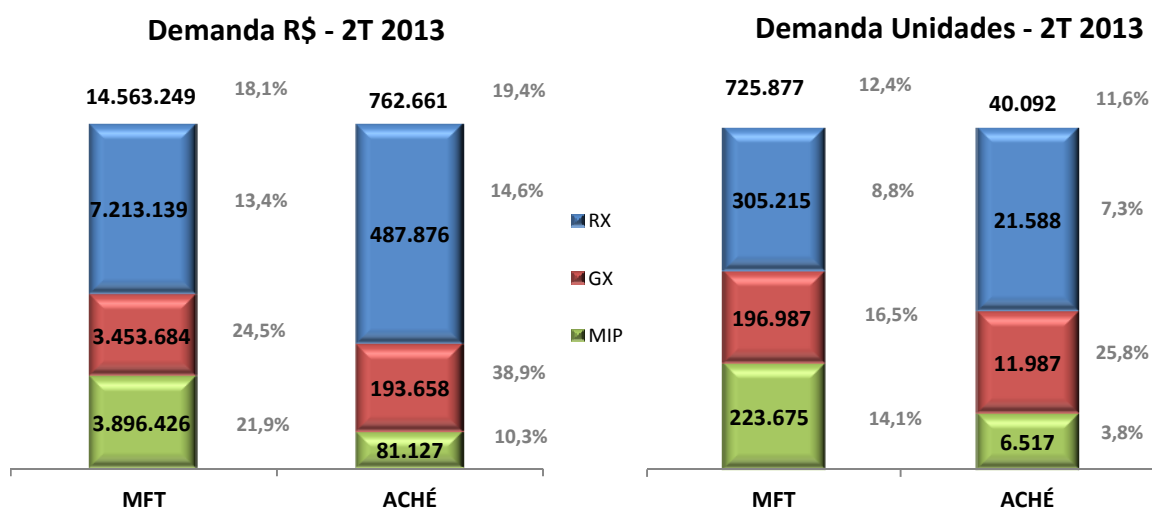
O lucro líquido do 2T13 foi de R\$116,6 milhões, representando uma evolução de 19,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

II – Contexto do Negócio

1. Mercado Farmacêutico Total – MFT

O mercado farmacêutico brasileiro registrou no segundo trimestre de 2013 uma evolução de 18,1% em valor e 12,4% em unidades, quando comparado com o mesmo período do ano passado.

O mercado de medicamentos de prescrição, que representa 49,5% do MFT em valor, cresceu 13,4% em valores e 8,8% em unidades, quando comparado com o mesmo período de 2012. O mercado de medicamentos isentos de prescrição, que representa 26,8% do MFT em valor, cresceu 21,9% comparado ao mesmo período do ano anterior em valor e 14,1% em unidades. Para o mercado de medicamentos genéricos, que representa 23,7% do MFT em valor, nesse mesmo período, o segmento cresceu 24,5% em valor e 16,5% em unidades.



Nota de esclarecimento (1): As análises de mercado baseiam-se em dados fornecidos pelo IMS. É importante destacar que, apesar de serem bastante difundidas e servirem de referência para a maior parte do setor, as informações podem induzir a uma imagem distorcida do posicionamento relativo das empresas no ranking, com relação a valores e unidades. Isso acontece porque o cálculo da demanda leva em conta o total de unidades distribuídas e o preço fábrica, sem considerar o valor real de venda. A distorção é ainda maior nos produtos genéricos, que oferecem descontos significativos em relação ao preço fábrica.

2. O Aché no Mercado Farmacêutico Total – MFT

A demanda da Companhia no canal trade, no segundo trimestre de 2013, alcançou R\$ 760 milhões, valor 19,3% superior ao mesmo período de 2012. Em unidades, a demanda do Aché atingiu 39 milhões, com aumento de 14,9%.

Na geração de receituário médico, seu principal foco estratégico, o Aché se manteve como líder do mercado farmacêutico pelo quinto ano consecutivo, com 6,32% de participação de mercado.

Unidade de Negócios de Prescrição:

Essa Unidade atingiu R\$ 375,7 milhões de receita líquida, representando 76,4% da receita líquida da Companhia.

No segmento de prescrição, com os resultados do segundo trimestre o Aché se mantém na liderança nacional em demanda em Reais.

Foram lançados nesse período os medicamentos: Donila, Gastrium, Label, Revange e Adinos Gen.

Na tabela a seguir, destacamos os produtos que apresentaram na demanda em Reais os desempenhos mais relevantes da Unidade de Prescrição, comparando com o ano anterior.

Prescrição - % Evolução 2TR_2013 (2013 x 2012)

RK	PRODUTO	Evol (%) Reais
1	BIOMAG	279,0%
2	EXODUS	51,1%
3	ARTROSIL	25,4%
4	DIOSMIN	23,4%
5	ALENIA	23,2%
6	BUSONID NASAL	23,1%
7	CORUS	22,7%
8	LEVOID	18,0%

Unidade de Negócios Medicamentos Isentos de Prescrição - MIP

Essa Unidade atingiu R\$ 61 milhões de receita líquida, representando 12,4% da receita líquida da Companhia.

Como principais lançamentos da Unidade MIP no segundo trimestre, destacam-se as novas apresentações de Flagass e Sintocalmy.

Na tabela a seguir, destacamos os principais crescimentos da Unidade MIP em demanda em Reais, comparados ao mesmo período de 2012:

MIP - % Evolução 2TR_2013 (2013 x 2012)

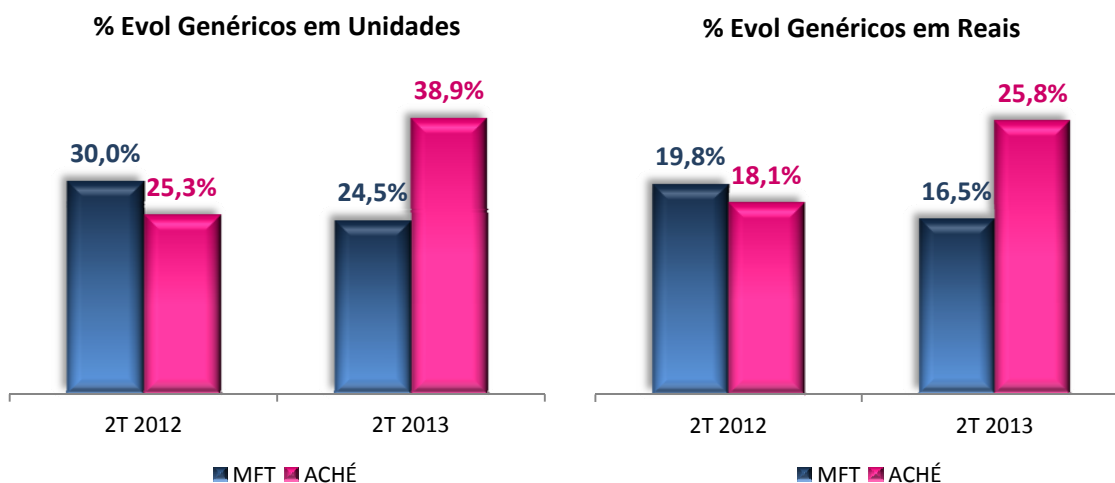
RK	PRODUTO	Evol (%) Reais
1	INELLARE	115,0%
2	DORALIV	30,6%
3	IONIL-T	30,4%
4	SINTOCALMY	28,6%
5	FLAGASS	16,8%
6	CARNABOL KIDS	16,3%
7	DECONGEX PLUS	15,7%

Unidade de Negócios Genéricos

Essa Unidade atingiu R\$ 51,6 milhões de receita líquida representando 10,5% da receita líquida da Companhia.

Com uma estratégia comercial e promocional equilibrada, o Aché firma-se como um laboratório competitivo também no segmento de genéricos, apresentando no 2T13 um crescimento de demanda em Reais de 25,8% contra 16,5% do mercado, conforme demonstra o gráfico a seguir:

GX - % Evolução 2TR_2013 (2013 x 2012)



Na tabela a seguir, destacamos os principais crescimentos da Unidade de Genéricos:

GX - % Evolução 2TR_2013 (2013 x 2012)

RK	PRODUTO	Evol (%) Reais
1	ATENOLOL	139,8%
2	LOSARTAN POTAS.	138,2%
3	MALEA.ENALAPRIL	119,8%
4	NIMESULIDA	48,0%
5	BES ANLODIPINO	41,0%
6	PARACETAMOL	31,7%
7	FOS.SOD.PREDNIS.	20,6%
8	CARVEDILOL	17,3%

III – Desempenho Econômico – Financeiro

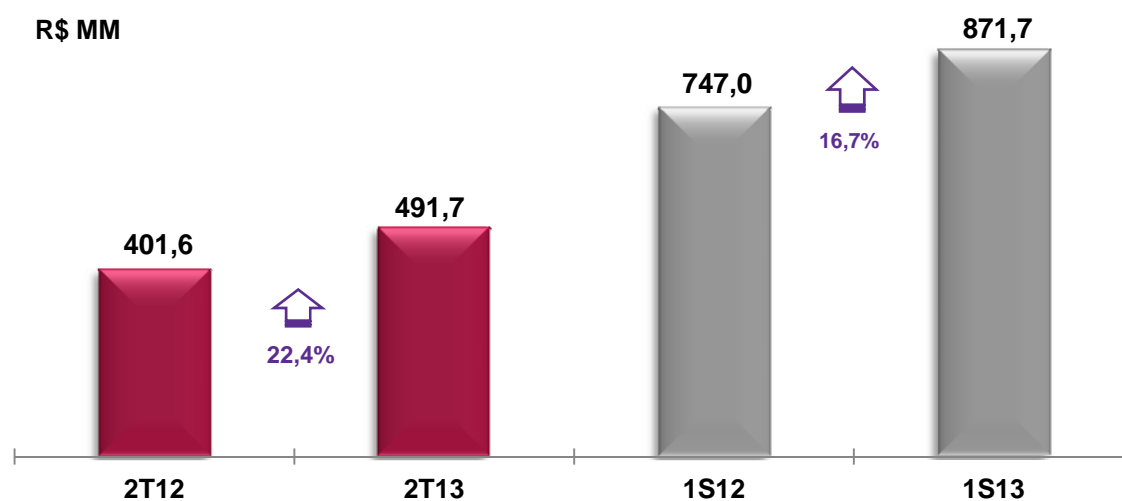
Resultado Consolidado

(R\$ milhões)	2T12	s / RL	2T13	s / RL	1S12	s / RL	1S13	s / RL
Receita líquida	401,6	100,0%	491,7	100,0%	747,0	100,0%	871,7	100,0%
Lucro bruto	315,2	78,5%	386,5	78,6%	587,5	78,6%	678,5	77,8%
Vendas e administrativas	(189,2)	-47,1%	(217,3)	-44,2%	(332,7)	-44,5%	(371,3)	-42,6%
Outras operacionais	0,3	0,1%	2,5	0,5%	(4,0)	-0,5%	(8,0)	-0,9%
Lucro operacional (EBIT)	126,3	31,5%	171,7	34,9%	250,8	33,6%	299,2	34,3%
Resultado financeiro líquido	7,8	2,0%	3,0	0,6%	15,5	2,1%	7,1	0,8%
Lucro antes do IRPJ/CSLL	134,1	33,4%	174,7	35,5%	266,2	35,6%	306,3	35,1%
Lucro líquido	97,9	24,4%	116,6	23,7%	183,4	24,6%	205,4	23,6%
EBITDA (ajustado)	125,3	31,2%	182,7	37,2%	262,0	35,1%	327,4	37,6%

1. Receita Líquida de Vendas

No 2T13 a receita líquida foi de R\$491,7 milhões, 22,4% superior, quando comparada ao mesmo trimestre do ano anterior.

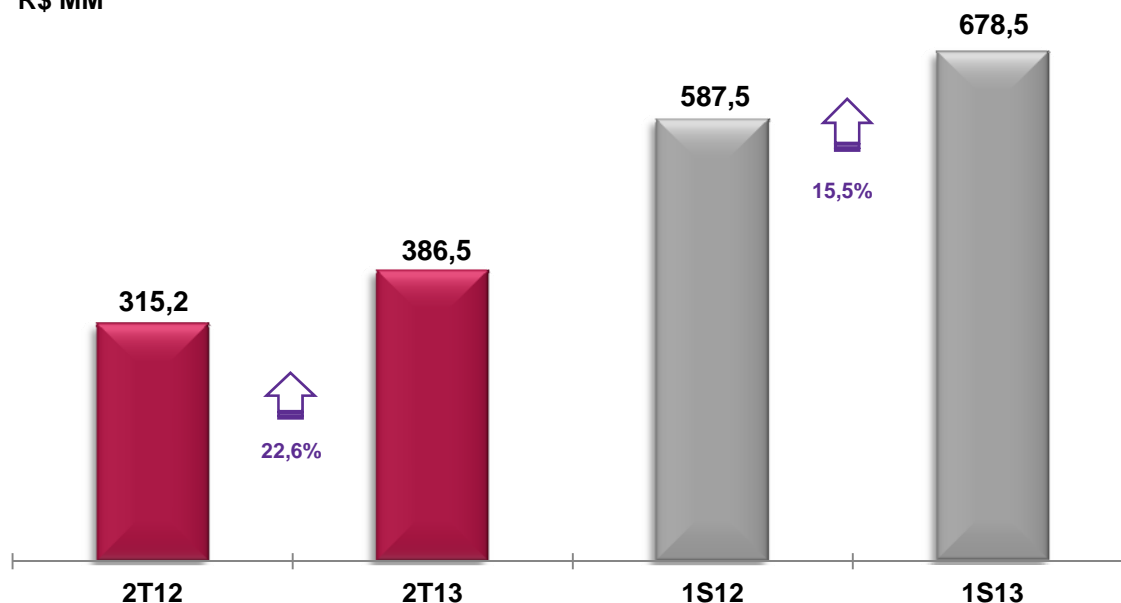
A participação de cada unidade de negócio na receita líquida no acumulado do ano foi a seguinte: Prescrição – 76,4%, MIP – 12,4%, Genéricos – 10,5% e Outros – 0,7%



2. Lucro Bruto

No 2T13 o lucro bruto foi de R\$386,5 milhões, 22,6% superior, quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.

R\$ MM



3. Despesas com Vendas

As despesas com vendas no 2T13 representaram R\$181,5 milhões, 36,9% da receita líquida conforme o quadro a seguir:

(R\$ milhões)	2T12	s / RL	2T13	s / RL	1S12	s / RL	1S13	s / RL
Despesas com vendas	163,3	40,6%	181,5	36,9%	284,6	38,1%	306,8	35,2%

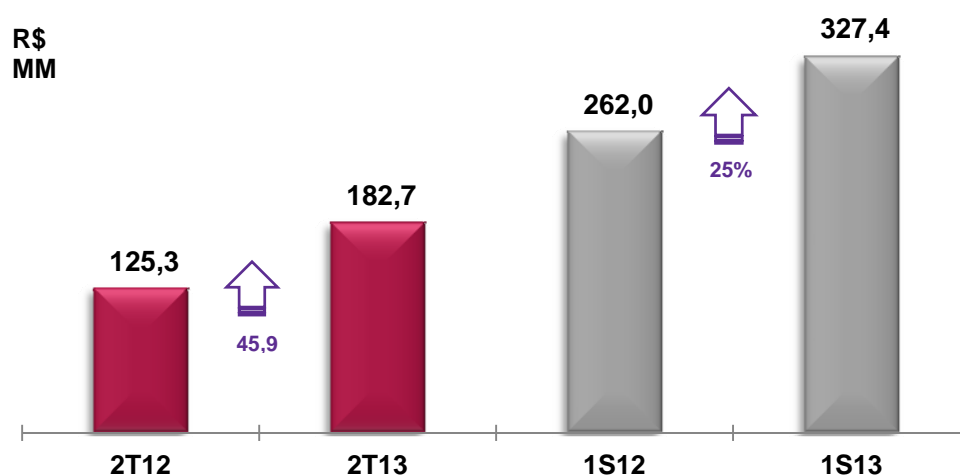
4. Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas no 2T13 foram impactadas por despesas não recorrentes, totalizando R\$35,8 milhões, representando 7,3% da receita líquida.

(R\$ milhões)	2T12	s / RL	2T13	s / RL	1S12	s / RL	1S13	s / RL
Despesas gerais e administrativas	25,9	6,5%	35,8	7,3%	48,2	6,4%	64,5	7,4%

5. EBITDA Ajustado

O EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações), acumulado no 2T13, atingiu R\$327,4 milhões contra os R\$262,0 milhões do mesmo período do ano anterior.



O EBITDA AJUSTADO foi calculado conforme demonstrado a seguir:

EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	1S12	1S13	Var (%)
Lucro líquido	183,4	205,4	12,0%
Provisão para IRPJ e CSLL	83,0	100,8	21,5%
Resultado financeiro líquido	(15,5)	(7,1)	-54,3%
Depreciação e amortizações	10,7	11,3	5,8%
Despesas/receitas não recorrentes	0,4	17,0	4154,1%
EBITDA Ajustado	262,0	327,4	25,0%
Margem	35,1%	37,6%	2,5 p.p

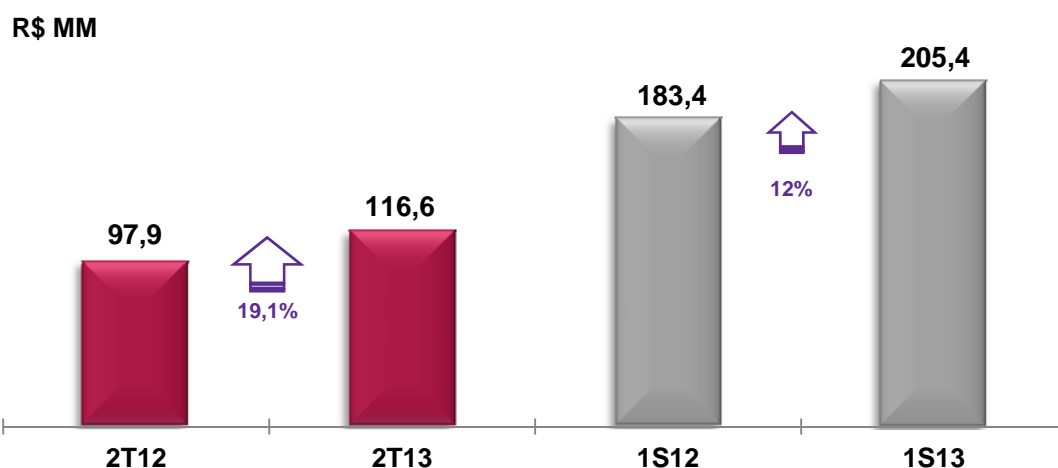
6. Receitas Financeiras

As receitas financeiras líquidas no 2T13 representam R\$3 milhões, com diminuição de R\$4,8 milhões, quando comparadas ao mesmo período do ano anterior.

(R\$ milhões)	2T12	s / RL	2T13	s / RL	1S12	s / RL	1S13	s / RL
Receitas (despesas) financeiras	4,7	1,2%	2,9	0,6%	13,8	1,8%	6,2	0,7%
Variação cambial	(1,2)	-0,3%	(1,5)	-0,3%	(0,5)	-0,1%	(0,7)	-0,1%
Ajuste a valor presente - AVP	4,3	1,1%	1,6	0,3%	2,2	0,3%	1,5	0,2%
Resultado financeiro	7,8	2,0%	3,0	0,6%	15,5	2,1%	7,1	0,8%

7. Lucro Líquido

O lucro líquido foi de R\$205,4 milhões, superior em 12%, quando comparado ao mesmo período acumulado em 2012.



8. Endividamento Líquido

A Companhia no 2T13 encerrou com uma posição líquida de caixa de R\$203,4 milhões, conforme o quadro a seguir:

(R\$ milhões)	30.06.2012	30.06.2013	Var (%)
Empréstimos e financiamentos - CP	80,4	46,2	-42,5%
Empréstimos e financiamentos - LP	119,6	160,0	33,8%
Endividamento Bruto	200,0	206,2	3,1%
Caixa e equivalentes de caixa	461,8	402,4	-12,9%
Aplicações financeiras - LP	6,3	7,2	14,3%
Endividamento líquido	(268,1)	(203,4)	-24,1%

O endividamento bruto de longo prazo da Companhia foi de R\$160,0 milhões, com vencimento até 2036.

9. Investimentos

9.1 Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação – P&DI

Em 2013 os investimentos em P&DI totalizam R\$23,4 milhões.

A Companhia tem em desenvolvimento quatro projetos de inovação radical e quatro projetos de inovação incremental, tendo propiciado o depósito de uma patente.

A Companhia ainda possui 175 projetos em desenvolvimento que, por meio de metodologia disciplinada e estruturada, conduzida pelo seu PMO – Escritório de Projetos têm acelerado sua renovação de portfólio.

No período de janeiro a março de 2013, a Companhia obteve 05 registros de produtos na ANVISA, sendo 3 medicamentos de prescrição, 1 medicamento genérico e 1 medicamento isento de prescrição.

9.2 Imobilizado

Em 2013 os investimentos na nova unidade produtiva em Guarulhos alcançaram R\$5,6 milhões, com parte financiada pelo BNDES.

Na adequação do parque fabril, para aumento de escala produtiva, foram investidos R\$4 milhões em máquinas e equipamentos.

Nota: As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho, pois envolvem riscos, incertezas e suposições, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro.

Adicionalmente, algumas informações, como participação de mercado, demanda de mercado, demanda por unidade de negócio, unidades vendidas por unidade de negócio, números e percentuais de crescimento por unidade de negócio, despesas com novos negócios, receita por unidade de negócio, número de projetos em desenvolvimento e registros de novos medicamentos, não foram objeto de exame pelos auditores independentes.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos acionistas pela confiança, aos colaboradores pelo seu comprometimento, aos clientes e consumidores pela sua preferência e aos fornecedores e parceiros pelo apoio.

A Administração

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS TRIMESTRAIS

Aos Acionistas e Administradores do
Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A.
Guarulhos - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, do Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 - “Interim Financial Reporting”, emitida pelo “International Accounting Standards Board - IASB”. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - “Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity”, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1).

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e a IAS 34.

Ênfase

Conforme mencionado na nota explicativa nº 2.5, em decorrência das mudanças nas práticas contábeis adotadas pela Companhia em 2012, os valores correspondentes referentes a 31 de dezembro de 2012, apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto no pronunciamento técnico CPC 23 - Práticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro e CPC 26 (R1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis e IAS 8 - *Accounting Policies, Changes in Accounting Estimates and Errors* e IAS 1 - *Presentation of Financial Statements*. Nossa opinião não contém modificação relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (“DVA”), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, elaboradas sob a responsabilidade da Administração, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é considerada informação suplementar pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”), que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente, e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 3 de setembro de 2013



DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8



Reynaldo Awad Saad
Contador
CRC nº 1 SP 215056/O-1

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Em milhares de reais - R\$)

ATIVO	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
		30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12			30/06/13	31/12/12		
CIRCULANTE						CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	4	68.450	124.791	402.425	455.732	Fornecedores	13	33.535	33.019	46.048	55.182
Contas a receber de clientes	5	202.157	168.103	305.926	258.170	Empréstimos e financiamentos	14	43.438	67.532	46.226	73.720
Estoques	6	132.747	118.587	204.075	179.970	Obrigações tributárias	15	53.139	61.084	96.370	118.389
Impostos e contribuições sociais a compensar	7	1.508	2.045	5.601	4.399	Obrigações trabalhistas e previdenciárias		37.847	40.099	51.381	52.174
Despesas antecipadas		21.065	14.668	24.417	16.789	Contas a pagar		5.390	5.542	13.648	13.964
Outros créditos		10.716	6.709	19.036	10.654	Dividendos a pagar	19	38.305	-	38.305	-
Total do ativo circulante		436.643	434.903	961.480	925.714	Outras obrigações		6.023	7.666	14.454	19.709
						Total do passivo circulante		217.677	214.942	306.432	333.138
NÃO CIRCULANTE						NÃO CIRCULANTE					
Aplicações financeiras	4	-	-	7.169	6.795	Empréstimos e financiamentos	14	122.563	118.849	159.966	144.821
Contas a receber de clientes	5	-	-	1.087	-	Imposto de renda e contribuição social diferidos	8	25.938	29.516	104.788	106.439
Depósitos judiciais		50.071	49.791	51.512	50.893	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	17	99.720	98.316	108.380	107.057
Impostos e contribuições sociais a compensar	7	710	1.215	1.203	1.946	Outras obrigações		24.639	30.531	26.724	29.140
Outros créditos		3.688	1.914	3.196	1.422	Total do passivo não circulante		272.860	277.212	399.858	387.457
Investimentos	10	656.284	606.467	1.261	1.970						
Imobilizado	11	506.785	505.183	608.951	606.883	PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Intangível	12	26.768	27.746	264.700	263.818	Capital social	19.a	440.959	440.959	440.959	440.959
Total do ativo não circulante		1.244.306	1.192.316	939.079	933.727	Reservas de capital	19.b	174.212	174.212	174.212	174.212
						Reserva de reavaliação		5.757	5.856	5.757	5.856
						Ajuste de avaliação patrimonial		138.708	142.493	138.708	142.493
						Reservas de lucros	19.c	430.776	371.545	430.776	371.545
						Total atribuído aos acionistas controladores		1.190.412	1.135.065	1.190.412	1.135.065
						Participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido das controladas		-	-	3.857	3.781
						Patrimônio líquido		1.190.412	1.135.065	1.194.269	1.138.846
TOTAL DO ATIVO		1.680.949	1.627.219	1.900.559	1.859.441	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1.680.949	1.627.219	1.900.559	1.859.441

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E DE 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro líquido por ação)

	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
		30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	20	624.704	529.773	871.727	747.000
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	21	(136.036)	(111.965)	(193.271)	(159.519)
LUCRO BRUTO		488.668	417.808	678.456	587.481
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
Com vendas	21	(233.854)	(208.356)	(306.793)	(284.549)
Gerais e administrativas	21	(51.872)	(39.090)	(64.493)	(48.135)
Participações dos empregados e administradores no resultado	27	(10.077)	(10.551)	(11.944)	(13.048)
Resultado de equivalência patrimonial	10	77.684	66.006	(709)	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	22	(2.767)	8.221	4.668	9.002
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		267.782	234.038	299.185	250.751
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras	23	5.561	9.131	18.561	26.251
Despesas financeiras	23	(9.099)	(9.210)	(10.825)	(10.253)
Variação cambial, líquida	23	(886)	(450)	(663)	(510)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		263.358	233.509	306.258	266.239
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL					
Correntes	9	(61.563)	(51.242)	(105.467)	(86.743)
Diferidos	9	3.578	1.122	4.658	3.783
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		205.373	183.389	205.449	183.279
ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS					
Controladores		205.373	183.389	205.373	183.389
Não controladores		-	-	76	(110)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO POR AÇÃO					
Básico - R\$	28	3,21	2,87	3,21	2,87

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E DE 2012

(Em milhares de reais - R\$)

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	205.373	183.389	205.449	183.279
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO PERÍODO	<u>205.373</u>	<u>183.389</u>	<u>205.449</u>	<u>183.279</u>
ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS				
Controladores	205.373	183.389	205.373	183.389
Não controladores	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>76</u>	<u>(110)</u>
	<u>205.373</u>	<u>183.389</u>	<u>205.449</u>	<u>183.279</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E DE 2012
(Em milhares de reais - R\$)

	Reservas de capital			patrimonial		Reservas de lucros							Participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido das controladas	Total		
	Capital social	Reserva especial de ágio	Reserva de ágio na emissão de ações	Reserva de reavaliação	Em ativos de		Reserva legal	Reserva de incentivos fiscais	Reserva de novos produtos e imobilizado	Reserva para expansão	Reserva de lucros não distribuídos	Reserva de dividendos adicionais propostos			Lucros acumulados	Total atribuído aos controladores
					próprios	controladas										
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	407.310	167.767	6.445	6.061	147.156	30.254	43.807	474	184.341	33.650	7.682	120.000	-	1.154.947	4.495	1.159.442
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	(106)	-	-	-	-	-	-	-	-	106	-	-	-
Realização dos ajustes ao custo atribuído	-	-	-	-	(639)	(193)	-	-	-	-	-	-	832	-	-	-
Lucro (prejuízo) líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	183.389	183.389	(347)	183.042
Constituição de reserva para novos produtos, pesquisa e desenvolvimento e investimentos em ativo imobilizado conforme AGO de 1º de março de 2012	-	-	-	-	-	-	-	-	6.355	-	(6.355)	-	-	-	-	-
Aumento dos dividendos adicionais propostos em 1º de março de 2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(120.000)	-	(120.000)	-	(120.000)
Transferência para reservas de lucros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	184.080	(184.327)	(247)	(247)
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012	407.310	167.767	6.445	5.955	146.517	30.061	43.807	474	190.696	33.650	185.407	-	-	1.218.089	4.148	1.222.237
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	440.959	167.767	6.445	5.856	130.196	12.297	43.807	584	192.023	-	-	135.131	-	1.135.065	3.781	1.138.846
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	(99)	-	-	-	-	-	-	-	-	99	-	-	-
Realização dos ajustes ao custo atribuído	-	-	-	-	(671)	(107)	-	-	-	-	-	-	778	-	-	-
Ajuste de avaliação patrimonial em ativos de controladas	-	-	-	-	-	(3.007)	-	-	-	-	-	-	-	(3.007)	-	(3.007)
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	205.373	205.373	76	205.449
Transferência dos dividendos adicionais aprovados em 7 de março de 2013	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(139.240)	-	(139.240)	-	(139.240)
Juros sobre o capital próprio pagos conforme AGE de 27 de março de 2013	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(11.888)	(11.888)	-	(11.888)
Transferência para reservas de lucros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	194.362	4.109	(194.362)	4.109	4.109
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2013	440.959	167.767	6.445	5.757	129.525	9.183	43.807	584	192.023	-	194.362	-	-	1.190.412	3.857	1.194.269

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E DE 2012
(Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
		30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		263.358	233.509	306.258	266.239
Ajustes para conciliar o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:					
Depreciação e amortização	21	8.336	7.788	11.316	10.678
Resultado na venda de bens do ativo imobilizado		6	11	10	30
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas		2.243	(4.555)	2.287	(4.293)
Provisão para perdas nos estoques e amostras grátis		(945)	1.982	(1.780)	1.941
Resultado de equivalência patrimonial	10	(77.684)	(66.006)	709	-
Provisões de juros e variações monetárias e cambiais		5.556	7.256	6.743	5.409
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	5	(159)	91	(73)	291
		<u>200.711</u>	<u>180.076</u>	<u>325.470</u>	<u>280.295</u>
(Aumento) redução nos ativos operacionais:					
Contas a receber de clientes		(33.896)	(9.016)	(48.770)	(13.462)
Estoques		(13.367)	(23.303)	(22.482)	(24.756)
Impostos e contribuições sociais a compensar		273	(2.009)	(2.964)	(7.305)
Despesas antecipadas e outros créditos		(12.820)	(8.173)	(18.761)	(10.690)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:					
Fornecedores		516	2.714	(9.134)	(190)
Obrigações trabalhistas e previdenciárias		(2.252)	239	(793)	1.883
Impostos e contribuições a recolher		1.679	416	2.489	2.622
Imposto de renda e contribuição social pagos		(70.417)	(21.528)	(127.465)	(60.538)
Riscos tributários, cíveis e trabalhistas pagos	17	(838)	180	(964)	180
Juros pagos de empréstimos e financiamentos		(5.053)	(6.953)	(8.760)	(8.021)
Outras obrigações		(3.913)	5.562	(3.883)	6.456
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		<u>60.623</u>	<u>118.205</u>	<u>83.983</u>	<u>166.474</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Dividendos recebidos de controlada	10	25.709	128.922	-	-
Aporte de capital em controladas	10	-	(2.510)	-	-
Aquisição de imobilizado e intangível	11 e 12	(8.967)	(11.566)	(13.762)	(13.562)
Aplicações financeiras		-	-	(374)	(412)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento		<u>16.742</u>	<u>114.846</u>	<u>(14.136)</u>	<u>(13.974)</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Captações de empréstimos e financiamentos		16.285	1.223	28.254	3.617
Amortizações de empréstimos e financiamentos		(37.168)	(34.848)	(38.588)	(37.208)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos		(112.823)	(210.000)	(112.823)	(210.000)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento		<u>(133.706)</u>	<u>(243.625)</u>	<u>(123.157)</u>	<u>(243.591)</u>
REDUÇÃO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		<u>(56.341)</u>	<u>(10.574)</u>	<u>(53.310)</u>	<u>(91.091)</u>
Saldo inicial do caixa e equivalentes de caixa	4	124.791	133.319	455.732	552.848
Saldo final do caixa e equivalentes de caixa	4	68.450	122.745	402.425	461.757
REDUÇÃO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		<u>(56.341)</u>	<u>(10.574)</u>	<u>(53.310)</u>	<u>(91.091)</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E DE 2012

(Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
		30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
RECEITAS					
Vendas de mercadorias, produtos e serviços		740.093	624.073	1.007.642	859.411
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(224)	(91)	(252)	(291)
Outras receitas		928	1.029	6.910	1.140
		<u>740.797</u>	<u>625.011</u>	<u>1.014.300</u>	<u>860.260</u>
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS					
Matérias-primas consumidas		105.993	82.437	132.101	118.244
Demais despesas e custos		2.159	3.236	2.210	3.248
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		146.052	115.590	206.858	157.345
Perda de valores ativos		550	1.852	810	1.685
		<u>254.754</u>	<u>203.115</u>	<u>341.979</u>	<u>280.522</u>
VALOR ADICIONADO BRUTO		<u>486.043</u>	<u>421.896</u>	<u>672.321</u>	<u>579.738</u>
DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	21	8.336	7.788	11.316	10.678
VALOR ADICIONADO PRODUZIDO PELA COMPANHIA		<u>477.707</u>	<u>414.108</u>	<u>661.005</u>	<u>569.060</u>
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA					
Resultado de equivalência patrimonial	10	77.684	66.006	(709)	-
Receitas financeiras	23	5.561	9.131	18.561	26.251
		<u>83.245</u>	<u>75.137</u>	<u>17.852</u>	<u>26.251</u>
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR		<u>560.952</u>	<u>489.245</u>	<u>678.857</u>	<u>595.311</u>
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO					
Pessoal	21	<u>147.256</u>	<u>117.940</u>	<u>192.322</u>	<u>157.973</u>
Remuneração direta		125.149	99.975	162.186	133.989
Benefícios		13.625	11.381	19.036	15.070
FGTS		8.482	6.584	11.100	8.914
Impostos, taxas e contribuições		<u>187.040</u>	<u>165.281</u>	<u>254.028</u>	<u>224.618</u>
Federais		115.005	111.394	160.716	151.542
Estaduais		62.813	52.756	83.139	71.422
Outros tributos		9.222	1.131	10.173	1.654
Remuneração de capitais de terceiros		<u>21.283</u>	<u>22.635</u>	<u>27.058</u>	<u>29.441</u>
Juros		9.984	9.660	11.487	10.763
Aluguéis		11.299	12.975	15.571	18.678
Remuneração de capitais próprios		<u>205.373</u>	<u>183.389</u>	<u>205.449</u>	<u>183.279</u>
Dividendos e juros sobre o capital próprio		11.888	-	11.888	-
Lucros retidos do período		193.485	183.389	193.485	183.389
Participações dos acionistas não controladores		-	-	76	(110)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

PARA O TRIMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

Objeto social

O Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital fechado com sede em Guarulhos, na Rodovia Presidente Dutra, km 222,2, que tem por objeto social a industrialização, a comercialização, a importação e a exportação de produtos farmacêuticos para consumo humano, atuando nos principais segmentos farmacêuticos, tais como respiratório, musculoesquelético, saúde feminina, sistema nervoso central, cardiologia, dermatologia, vitaminas, oncologia e cosmético, por meio de unidades de negócios de prescrição, hospitalar, genéricos e medicamentos isentos de prescrição.

A Companhia possui participação societária nas seguintes sociedades:

- Biosintética Farmacêutica Ltda. (“Biosintética”) - controlada direta - tem por objeto social a industrialização, a comercialização, a importação e a exportação de produtos farmacêuticos para consumo humano e atua nos principais segmentos farmacêuticos, tais como respiratório, sistema nervoso central, cardiologia, dermatologia e oncologia, por meio de unidades de negócios de prescrição, genéricos e medicamentos isentos de prescrição. A Biosintética detém 99,99% da participação societária em sua controlada Raposo.
- Aché International Ltd. (“Aché International”) - controlada direta - tem por objetivo principal a manutenção de parcerias com outras empresas internacionais para o desenvolvimento técnico e operacional de seus produtos.
- Labofarma Produtos Farmacêuticos Ltda. (“Labofarma”) - controlada direta - tem por objetivo principal a distribuição e comercialização de medicamentos.
- Indústria Farmacêutica Melcon do Brasil S.A. (“Melcon”) - controlada direta - tem por objetivo principal a industrialização, a comercialização, a importação e a exportação de hormônios.
- Bionovis S.A. (“Bionovis”) - “joint venture” - negócio em conjunto - tem por objetivo principal a pesquisa, o desenvolvimento, a produção, a distribuição e a comercialização de medicamentos biotecnológicos.
- Raposo Participações Ltda. (“Raposo”) - controlada indireta - holding de instituição não financeira.

2. ELABORAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

2.1. Declaração de conformidade

As informações contábeis intermediárias da Companhia compreendem:

- As informações contábeis intermediárias consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”), emitidas pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado - BR GAAP e IFRSs.
- As informações contábeis intermediárias individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Controladora - BR GAAP.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, as orientações e as interpretações técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC.

As informações contábeis intermediárias individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas e controladas em conjunto pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas informações contábeis intermediárias individuais não são consideradas como estando em conformidade com as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas informações contábeis intermediárias consolidadas preparadas de acordo com as IFRSs e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas informações contábeis intermediárias individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

2.2. Base de mensuração

As informações contábeis intermediárias foram preparadas com base no custo histórico, exceto pelo custo atribuído a alguns itens do ativo imobilizado e por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente baseia-se no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação dessas informações contábeis intermediárias consolidadas estão definidas a seguir. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente no exercício anterior apresentado, salvo disposição em contrário.

O resumo das principais práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas é como segue:

2.3. Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas informações contábeis intermediárias da controladora e de cada uma das empresas controladas incluídas nas informações contábeis intermediárias consolidadas são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual as empresas atuam (“moeda funcional”). Para fins das informações contábeis intermediárias consolidadas, os resultados e os saldos patrimoniais de cada empresa são convertidos, quando aplicável, para reais, que é a moeda funcional e de apresentação das informações contábeis intermediárias da Companhia.

2.4. Bases de consolidação e investimentos em controladas diretas e indireta

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as informações contábeis intermediárias da Companhia e de suas controladas. O controle é obtido quando a Companhia, entre outros e não se limitando a isto, tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

	Participação - %	
	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Controladas diretas:		
Aché International	100,00	100,00
Biosintética	99,99	99,99
Melcon (*)	50,00	50,00
Labofarma	99,99	99,99
Controlada indireta-		
Raposo	99,99	99,99

(*) A Companhia, mesmo não sendo majoritária na composição acionária da Melcon, é controladora da investida, pois tem direitos que lhe dão a capacidade de dirigir as atividades que afetam significativamente seus retornos; dessa forma, a Companhia adota o critério de consolidação total da investida e destaca a participação dos não controladores no balanço patrimonial consolidado, separadamente do patrimônio líquido dos controladores.

Os exercícios sociais das controladas incluídas na consolidação coincidem com os da controladora, e as práticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme nas empresas consolidadas.

Quando necessário, as informações contábeis intermediárias das controladas são ajustadas para adequar suas práticas contábeis àquelas estabelecidas pela Companhia. Todas as transações, os saldos, as receitas e as despesas entre as empresas são eliminados integralmente nas informações contábeis intermediárias consolidadas.

Os principais procedimentos de consolidação são:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas.
- Eliminação de participações no capital, nas reservas e nos lucros acumulados das empresas consolidadas.
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, decorrentes de negócios entre as empresas consolidadas.
- Eliminação dos saldos dos lucros não realizados nos estoques decorrentes de negócios das empresas consolidadas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de problemas de recuperação dos ativos relacionados.
- Nas informações contábeis individuais da Companhia, as informações contábeis das controladas e da “joint venture” são reconhecidas por meio do método de equivalência patrimonial.

2.5. Aplicação das novas normas contábeis

A Administração realizou uma revisão detalhada para determinar os efeitos da adoção dos pronunciamentos técnicos CPC 36 (R3) - Demonstrações Consolidadas (IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas) e CPC 19 (R2) - Negócios em Conjunto (IFRS 11 - Acordos Conjuntos) em relação à “joint venture” da Companhia. A adoção dessas normas, as quais possuem a nova definição de controle e as diretrizes adicionais de controle, resultou em alterações na contabilização do investimento mantido pela Companhia na “joint venture” Bionovis, empresa controlada em conjunto de acordo com a norma IAS 31 - “Interest in Joint Ventures”. Essa empresa até 31 de dezembro de 2012 estava sendo classificada como controlada em conjunto e passou a ser classificada como “joint venture” e então ser avaliada pelo método de equivalência patrimonial, deixando de ser avaliada e reconhecida nas demonstrações contábeis com base na consolidação proporcional.

Conforme mencionado nas demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, a aplicação dessas novas normas não gerou efeito relevante na demonstração do resultado referente ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2012; entretanto, o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2012 está sendo reapresentado para fins de comparação, a fim de refletir as alterações devido à aplicação dos conceitos anteriormente citados, que substancialmente geram os seguintes impactos:

Balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2012

<u>ATIVO</u>	<u>Consolidado (BR GAAP e IFRSs)</u>		
	<u>31/12/12</u>	<u>Desconsolidação "joint venture" (*)</u>	<u>31/12/12</u>
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	457.703	(1.971)	455.732
Contas a receber de clientes	258.170	-	258.170
Estoques	179.970	-	179.970
Impostos e contribuições sociais a compensar	4.402	(3)	4.399
Despesas antecipadas	16.789	-	16.789
Outros créditos	<u>10.755</u>	<u>(101)</u>	<u>10.654</u>
Total do ativo circulante	<u>927.789</u>	<u>(2.075)</u>	<u>925.714</u>
NÃO CIRCULANTE			
Aplicações financeiras	6.795	-	6.795
Depósitos judiciais	50.893	-	50.893
Impostos e contribuições sociais a compensar	1.946	-	1.946
Outros ativos	1.422	-	1.422
Investimentos	-	1.970	1.970
Imobilizado	606.919	(36)	606.883
Intangível	<u>263.821</u>	<u>(3)</u>	<u>263.818</u>
Total do ativo não circulante	931.796	1.931	933.727
TOTAL DO ATIVO	<u>1.859.585</u>	<u>(144)</u>	<u>1.859.441</u>
	<u>Consolidado (BR GAAP e IFRSs)</u>		
	<u>31/12/12</u>	<u>Desconsolidação "joint venture" (*)</u>	<u>31/12/12</u>
<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>			
CIRCULANTE			
Fornecedores	55.182	-	55.182
Empréstimos e financiamentos	73.781	(61)	73.720
Obrigações tributárias	118.405	(16)	118.389
Obrigações trabalhistas e previdenciárias	52.232	(58)	52.174
Contas a pagar	13.973	(9)	13.964
Outras obrigações	<u>19.709</u>	<u>-</u>	<u>19.709</u>
Total do passivo circulante	<u>333.282</u>	<u>(144)</u>	<u>333.138</u>
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	144.821	-	144.821
Imposto de renda e contribuição social diferidos	106.439	-	106.439
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	107.057	-	107.057
Outras obrigações	<u>29.140</u>	<u>-</u>	<u>29.140</u>
Total do passivo não circulante	<u>387.457</u>	<u>-</u>	<u>387.457</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	440.959	-	440.959
Reservas de capital	174.212	-	174.212
Reserva de reavaliação	5.856	-	5.856
Ajuste de avaliação patrimonial	142.493	-	142.493
Reservas de lucros	371.545	-	371.545
Participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido da controlada	<u>3.781</u>	<u>-</u>	<u>3.781</u>
Total do patrimônio líquido	1.138.846	-	1.138.846
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>1.859.585</u>	<u>(144)</u>	<u>1.859.441</u>

(*) Efeito da consolidação proporcional da "joint venture" Bionovis, ajustado para fins de comparação com as demonstrações contábeis consolidadas de 31 de dezembro de 2012.

A Companhia não preparou o balanço patrimonial de abertura em 1º de janeiro de 2012, considerando a aplicação dessas novas normas, pois, conforme citado na nota explicativa nº 1, a Bionovis foi constituída no dia 23 de março de 2012, tampouco a demonstração do resultado intermediária consolidada referente ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2012, pois o impacto de 98 dias após sua constituição foi imaterial.

2.6. Principais práticas contábeis

As informações contábeis intermediárias trimestrais foram elaboradas de maneira consistente com as práticas contábeis e estimativas descritas nas notas explicativas nº 2 e nº 3 às demonstrações contábeis anuais da Companhia, divulgadas em 7 de março de 2013, e, portanto, devem ser lidas em conjunto, exceto pela adoção dos pronunciamentos técnicos CPC 36 (R3) - Demonstrações Consolidadas (IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas) e CPC 19 (R2) - Negócios em Conjunto (IFRS 11 - Acordos Conjuntos).

3. ADOÇÃO DE NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE NOVAS E REVISADAS

A seguir estão listadas as normas emitidas que ainda não haviam entrado em vigor até a data de emissão das informações contábeis intermediárias. Essa listagem contempla aquelas normas e interpretações emitidas que a Companhia espera, de forma razoável, que produzam impacto nas divulgações, na situação financeira ou no desempenho mediante sua aplicação em data futura. A Companhia pretende adotar tais normas quando elas entrarem em vigor.

- IFRS 9 - Instrumentos Financeiros - Classificação e Mensuração (CPCs 38, 39 e 40) - a IFRS 9 encerra a primeira parte do projeto de substituição da IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, com base na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige, ainda, a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Essa norma passa a vigorar para exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2015, e a Companhia não prevê efeito significativo como resultado de sua adoção.

O IASB emitiu esclarecimentos para as normas e emendas de IFRSs. A seguir as principais emendas:

- IAS 16 - Imobilizado - essa melhoria explica que as principais peças de reposição e equipamentos de prestação de serviços que satisfazem a definição de imobilizado não fazem parte dos estoques.
- Alteração na IAS 32 - Instrumentos Financeiros - Apresentação - adiciona orientações sobre a compensação entre ativos financeiros e passivos financeiros, cuja alteração passa a vigorar para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014, e a Companhia não prevê efeito significativo como resultado de sua adoção.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado do trimestre ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Caixa e bancos	1.738	2.422	2.857	3.698
Aplicações financeiras	<u>66.712</u>	<u>122.369</u>	<u>399.568</u>	<u>452.034</u>
	<u>68.450</u>	<u>124.791</u>	<u>402.425</u>	<u>455.732</u>

As aplicações financeiras compreendem operações compromissadas e Certificados de Depósito Bancário - CDBs, distribuídos em diversas instituições financeiras que se enquadram nos níveis de classificação de risco determinados pela Companhia, com rendimento variando de 100,0% a 103,0% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, e são classificadas pela Companhia e por suas controladas nessa rubrica por serem consideradas ativos financeiros com possibilidade de resgate imediato e sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

As aplicações financeiras no consolidado registradas como não circulante referem-se à garantia do financiamento do PRÓ-DF, oriundo do Banco de Brasília (vide nota explicativa nº 14).

5. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Nacionais	193.665	153.087	311.791	263.359
Estrangeiros	700	603	3.643	3.560
Partes relacionadas (vide nota explicativa nº 16)	13.422	19.884	401	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(5.630)</u>	<u>(5.471)</u>	<u>(8.822)</u>	<u>(8.749)</u>
	<u>202.157</u>	<u>168.103</u>	<u>307.013</u>	<u>258.170</u>
Circulante	202.157	168.103	305.926	258.170
Não circulante	-	-	1.087	-
	<u>202.157</u>	<u>168.103</u>	<u>307.013</u>	<u>258.170</u>

O saldo das contas a receber por idade de vencimento é como segue:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Títulos a vencer	187.608	153.218	285.778	231.282
Títulos vencidos:				
De 1 a 30 dias	12.177	14.231	18.042	25.910
De 31 a 60 dias	543	443	739	544
De 61 a 90 dias	625	169	866	199
De 91 a 180 dias	841	18	1.032	74
Acima de 180 dias	<u>5.993</u>	<u>5.495</u>	<u>9.378</u>	<u>8.910</u>
	<u>207.787</u>	<u>173.574</u>	<u>315.835</u>	<u>266.919</u>

Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(BR GAAP e IFRSs)	
	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Saldo no início do período/exercício	(5.471)	(7.973)	(8.749)	(20.511)
Complemento	(269)	(134)	(409)	(408)
Reversão	<u>110</u>	<u>2.636</u>	<u>336</u>	<u>12.170</u>
Saldo no fim do período/exercício	<u>(5.630)</u>	<u>(5.471)</u>	<u>(8.822)</u>	<u>(8.749)</u>

6. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(BR GAAP e IFRSs)	
	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Produtos acabados	41.659	33.035	78.357	60.477
Produtos em elaboração	12.693	10.121	19.290	15.461
Matérias-primas	85.991	80.196	120.991	117.118
Adiantamento a fornecedor	3.605	5.643	5.793	5.647
Provisão para perdas em estoques	<u>(11.201)</u>	<u>(10.408)</u>	<u>(20.356)</u>	<u>(18.733)</u>
	<u>132.747</u>	<u>118.587</u>	<u>204.075</u>	<u>179.970</u>

Movimentação da provisão para perdas em estoques

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(BR GAAP e IFRSs)	
	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Saldo no início do período/exercício	(10.408)	(9.314)	(18.733)	(17.243)
Complemento	(3.218)	(7.945)	(7.599)	(11.844)
Reversão	<u>2.425</u>	<u>6.851</u>	<u>5.976</u>	<u>10.354</u>
Saldo no fim do período/exercício	<u>(11.201)</u>	<u>(10.408)</u>	<u>(20.356)</u>	<u>(18.733)</u>

7. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS A COMPENSAR

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(BR GAAP e IFRSs)	
	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	2.093	2.226	4.446	3.729
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	-	397	1.489	844
Programa de Integração Social - PIS	-	85	374	233
Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI	-	11	235	204
Imposto Sobre Serviços - ISS	-	-	-	444
Instituto Nacional do Seguro Social - INSS	-	281	-	281
Outros tributos	<u>125</u>	<u>260</u>	<u>260</u>	<u>610</u>
	<u>2.218</u>	<u>3.260</u>	<u>6.804</u>	<u>6.345</u>
Circulante	1.508	2.045	5.601	4.399
Não circulante	<u>710</u>	<u>1.215</u>	<u>1.203</u>	<u>1.946</u>
	<u>2.218</u>	<u>3.260</u>	<u>6.804</u>	<u>6.345</u>

8. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

O imposto de renda e a contribuição social diferidos - ativo e passivo são provenientes de despesas e receitas temporariamente não dedutíveis e/ou tributáveis, créditos fiscais incorporados, prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, como segue:

O ativo fiscal diferido registrado limita-se aos valores cuja compensação é amparada por projeções de lucros tributáveis, preparadas pela Companhia e por suas controladas, considerando, também, que a compensação dos prejuízos fiscais e da base negativa da contribuição social é limitada a 30% do lucro tributável anual, determinado de acordo com a legislação fiscal brasileira vigente, e não possui prazo de prescrição.

<u>ATIVO</u>	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(BR GAAP e IFRSs)	
	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Imposto de renda diferido sobre-				
Provisões temporariamente não dedutíveis:				
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	40.904	38.677	43.413	41.247
Participações nos resultados	4.880	5.388	4.880	5.388
Créditos de liquidação duvidosa	1.407	1.368	2.205	2.187
Perda de estoques	3.005	2.769	5.329	4.884
Provisão para manutenção de frotas	1.279	1.302	1.797	1.892
Provisão para conta-corrente	882	1.728	3.405	4.694
Provisão para participação nos lucros	3.004	-	3.819	-
Outros	<u>3.081</u>	<u>705</u>	<u>4.984</u>	<u>801</u>
	<u>58.442</u>	<u>51.937</u>	<u>69.832</u>	<u>61.093</u>

<u>ATIVO</u>	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Contribuição social diferida sobre:				
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	14.725	13.924	15.629	14.849
Participações nos resultados	1.757	1.940	1.757	1.940
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	507	492	793	787
Provisão para perdas nos estoques	1.082	997	1.918	1.758
Provisão para manutenção de frotas	460	469	647	682
Provisão para conta-corrente	317	622	1.226	1.690
Provisão para participação nos lucros	1.081	-	1.375	-
Outros	<u>1.970</u>	<u>1.115</u>	<u>2.691</u>	<u>1.185</u>
	<u>21.899</u>	<u>19.559</u>	<u>26.036</u>	<u>22.891</u>
	<u>80.341</u>	<u>71.496</u>	<u>95.868</u>	<u>83.984</u>
<u>PASSIVO</u>	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Imposto de renda diferido sobre:				
Reavaliação dos ativos	2.032	2.114	5.020	2.917
Custo atribuído ao ativo imobilizado (“deemed cost”)	49.901	47.890	59.920	56.783
Ágio amortizado	2.862	2.862	53.847	53.847
Custo dos empréstimos	7.830	6.893	7.830	6.893
Atualização monetária de depósitos judiciais (regime de caixa)	15.541	14.515	15.541	14.515
Ajuste a valor presente de passivos financeiros	-	-	5.033	4.659
Outros	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>353</u>	<u>403</u>
	<u>78.166</u>	<u>74.274</u>	<u>147.544</u>	<u>140.017</u>
Contribuição social diferida sobre:				
Reserva de reavaliação	736	761	1.810	1.050
Custo atribuído ao ativo imobilizado (“deemed cost”)	17.933	17.240	21.540	20.442
Ágio amortizado	1.030	1.030	19.385	19.385
Custo dos empréstimos	2.819	2.482	2.819	2.482
Atualização monetária de depósitos judiciais (regime de caixa)	5.595	5.225	5.595	5.225
Ajuste a valor presente de passivos financeiros	-	-	1.812	1.677
Outros	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>151</u>	<u>145</u>
	<u>28.113</u>	<u>26.738</u>	<u>53.112</u>	<u>50.406</u>
	<u>106.279</u>	<u>101.012</u>	<u>200.656</u>	<u>190.423</u>
Saldo líquido de imposto de renda e contribuição social diferidos passivos	<u>(25.938)</u>	<u>(29.516)</u>	<u>(104.788)</u>	<u>(106.439)</u>

9. CONCILIAÇÃO DA DESPESA DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A conciliação das taxas efetiva e nominal de imposto de renda e contribuição social para os períodos de três meses findos em 30 de junho de 2013 e de 2012 é como segue:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>30/06/13</u>	<u>30/06/12</u>	<u>30/06/13</u>	<u>30/06/12</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	263.358	233.509	306.258	266.239
Despesa nominal de imposto de renda e contribuição social - 34%	(89.542)	(79.393)	(104.128)	(90.521)
Reconciliação da despesa de imposto renda e contribuição social à taxa efetiva:				
Resultado de equivalência patrimonial	26.413	22.442	-	-
Benefício fiscal com gastos de pesquisa e desenvolvimento de inovação tecnológica	2.612	2.738	3.281	3.053
Juros sobre o capital próprio	4.042	-	4.042	-
Outras adições (exclusões) líquidas	<u>(1.510)</u>	<u>4.093</u>	<u>(4.004)</u>	<u>4.508</u>
	<u>(57.985)</u>	<u>(50.120)</u>	<u>(100.809)</u>	<u>(82.960)</u>
Correntes	(61.563)	(51.242)	(105.467)	(86.743)
Diferidos	<u>3.578</u>	<u>1.122</u>	<u>4.658</u>	<u>3.783</u>
	<u>(57.985)</u>	<u>(50.120)</u>	<u>(100.809)</u>	<u>(82.960)</u>

10. INVESTIMENTOS

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Participação em controladas	626.789	577.487	1.261	1.970
Ágio - Asta Médica Ltda.	11.446	11.446	-	-
Ágio - Melcon	<u>18.049</u>	<u>17.534</u>	-	-
	<u>656.284</u>	<u>606.467</u>	<u>1.261</u>	<u>1.970</u>

Com base na interpretação técnica ICPC 09 - Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial, para fins de apresentação dos balanços patrimoniais individuais, os ágios foram classificados como parte dos investimentos que lhes deram origem, pois fazem parte do investimento adquirido. No balanço patrimonial consolidado, os ágios foram reclassificados para o ativo intangível por serem referentes à expectativa de rentabilidade de cada controlada adquirida, com base em laudo de avaliação preparado por especialistas à época das aquisições, cujos ativos e passivos estão consolidados nas demonstrações da Companhia.

As informações dos investimentos em controladas são como segue:

Empresas	Valores das investidas em 30/06/13		Participação - %	Equivalência patrimonial			Investimentos	
	Patrimônio líquido	Resultado do semestre		Varição cambial	Equivalência patrimonial	Lucros não realizados	30/06/13	31/12/12
Aché International	1.456	(4)	100,00	113	(3)	-	1.456	1.347
Biosintética (c)	624.943	81.323	99,99	-	81.323	(700)	624.243	572.336
Melcon (a)	7.714	153	50,00	-	76	(184)	3.674	3.448
Labofarma (a)	(3.845)	(2.231)	99,99	-	(2.231)	-	(3.845)	(1.614)
Bionovis (b)	<u>8.101</u>	<u>(3.055)</u>	25,00	-	<u>(709)</u>	-	<u>1.261</u>	<u>1.970</u>
	<u>638.369</u>	<u>76.186</u>		<u>113</u>	<u>78.456</u>	<u>(884)</u>	<u>626.789</u>	<u>577.487</u>

Movimentação dos investimentos em controladas

Empresas	31/12/12	Resultado de equivalência patrimonial			Dividendos	Outros ajustes	Controladora (BR GAAP) 30/06/13
		Varição cambial	Equivalência patrimonial	Lucros não realizados			
Aché International	1.347	113	(3)	-	-	-	1.456
Biosintética	572.336	-	81.323	(700)	(25.709)	(3.007)	624.243
Melcon (a)	3.448	-	76	(184)	-	334	3.674
Labofarma (a)	(1.614)	-	(2.231)	-	-	-	(3.845)
Bionovis (b)	<u>1.970</u>	-	<u>(709)</u>	-	-	-	<u>1.261</u>
	<u>577.487</u>	<u>113</u>	<u>78.456</u>	<u>(884)</u>	<u>(25.709)</u>	<u>(2.673)</u>	<u>626.789</u>

(a) A equivalência patrimonial das controladas Melcon e Labofarma foi ajustada conforme a interpretação técnica ICPC 09, devido à eliminação dos lucros não realizados nas operações de venda das controladas para a controladora.

(b) Conforme descrito na nota explicativa nº 1, a Companhia possui participação na “joint venture” Bionovis S.A.

Empresas	31/12/11	Aumento de capital	Resultado de equivalência patrimonial			Dividendos	Outros ajustes	31/12/12
			Varição cambial	Equivalência patrimonial	Lucros não realizados			
Aché International	1.243	-	112	(8)	-	-	-	1.347
Biosintética	555.797	-	-	143.248	-	(118.000)	(8.709)	572.336
Melcon (a)	4.495	-	-	(511)	(331)	-	(205)	3.448
Labofarma	(205)	340	-	(1.749)	-	-	-	(1.614)
Bionovis (b)	-	<u>2.500</u>	-	<u>(525)</u>	-	-	<u>(5)</u>	<u>1.970</u>
	<u>561.330</u>	<u>2.840</u>	<u>112</u>	<u>140.455</u>	<u>(331)</u>	<u>(118.000)</u>	<u>(8.919)</u>	<u>577.487</u>

Os detalhes das transações entre partes relacionadas estão descritos na nota explicativa nº 16.

11. IMOBILIZADO

	Controladora (BR GAAP)					
	30/06/13			31/12/12		
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido
Terrenos	82.774	-	82.774	82.774	-	82.774
Edifícios	404.914	(105.243)	299.671	387.073	(102.044)	285.029
Instalações	40.650	(30.168)	10.482	39.966	(29.267)	10.699
Máquinas e equipamentos	116.341	(78.589)	37.752	114.294	(76.348)	37.946
Móveis e utensílios	18.613	(17.211)	1.402	18.373	(17.029)	1.344
Veículos	1.900	(1.717)	183	1.900	(1.670)	230
Equipamentos de informática	21.338	(19.644)	1.694	22.484	(20.466)	2.018
Moldes e matrizes	<u>10.725</u>	<u>(7.340)</u>	<u>3.385</u>	<u>10.513</u>	<u>(7.003)</u>	<u>3.510</u>
	697.255	(259.912)	437.343	677.377	(253.827)	423.550
Imobilizado em andamento	<u>69.442</u>	<u>-</u>	<u>69.442</u>	<u>81.633</u>	<u>-</u>	<u>81.633</u>
	<u>766.697</u>	<u>(259.912)</u>	<u>506.785</u>	<u>759.010</u>	<u>(253.827)</u>	<u>505.183</u>

	Consolidado (BR GAAP e IFRSs)					
	30/06/13			31/12/12		
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido
Terrenos	122.666	-	122.666	122.666	-	122.666
Edifícios	444.286	(114.575)	329.711	426.445	(110.959)	315.486
Instalações	48.503	(36.137)	12.366	47.625	(34.973)	12.652
Máquinas e equipamentos	179.203	(116.071)	63.132	175.019	(112.083)	62.936
Móveis e utensílios	19.678	(17.577)	2.101	19.390	(17.345)	2.045
Veículos	2.437	(1.877)	560	2.159	(1.805)	354
Equipamentos de informática	24.492	(22.265)	2.227	25.606	(22.937)	2.669
Moldes e matrizes	<u>14.717</u>	<u>(8.519)</u>	<u>6.198</u>	<u>14.424</u>	<u>(7.982)</u>	<u>6.442</u>
	855.982	(317.021)	538.961	833.334	(308.084)	525.250
Imobilizado em andamento	<u>69.990</u>	<u>-</u>	<u>69.990</u>	<u>81.633</u>	<u>-</u>	<u>81.633</u>
	<u>925.972</u>	<u>(317.021)</u>	<u>608.951</u>	<u>914.967</u>	<u>(308.084)</u>	<u>606.883</u>

A movimentação do imobilizado está demonstrada a seguir:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Saldo no início do trimestre/exercício	<u>505.183</u>	<u>497.853</u>	<u>606.883</u>	<u>600.429</u>
Adições (líquidas das transferências de projetos encerrados):				
Edifícios	27		27	
Instalações	685	521	897	833
Máquinas e equipamentos	2.042	4.146	4.196	6.560
Móveis e utensílios	248	505	296	725
Veículos	-	102	278	134
Equipamentos de informática	122	325	163	483
Imobilizado em andamento	5.624	14.393	6.173	14.399
Molde e matrizes	<u>217</u>	<u>620</u>	<u>301</u>	<u>1.732</u>
	8.965	20.612	12.331	24.866
Baixas líquidas/transferências para o intangível	(7)	(23)	(12)	(60)
Depreciação	<u>(7.356)</u>	<u>(13.259)</u>	<u>(10.251)</u>	<u>(18.352)</u>
Saldo no fim do trimestre/exercício	<u>506.785</u>	<u>505.183</u>	<u>608.951</u>	<u>606.883</u>

O ativo imobilizado é depreciado de acordo com a sua vida útil em anos; a seguir está demonstrada a média da vida útil em anos:

<u>Categoria</u>	<u>Vida útil</u>
Edificações	42,35
Móveis e utensílios, instalações, moldes e matrizes e outros	10
Máquinas e equipamentos	6,03
Equipamentos de informática	4
Veículos	5

Bens dados em garantia e/ou penhora

Em 30 de junho de 2013, a Companhia e suas controladas possuíam bens do ativo imobilizado dados em penhora e aval de operações de empréstimos e financiamentos, bem como arrolados em defesa em processos judiciais, conforme informações descritas na nota explicativa nº 17.

Teste de redução ao valor recuperável de ativos - “impairment”

Em 30 de junho de 2013, não foram identificados eventos que indicassem a necessidade de eventual redução do imobilizado ao seu valor de recuperação.

12. INTANGÍVEL

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>(BR GAAP)</u>		<u>(BR GAAP e IFRSs)</u>	
	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Marcas (a)	24.887	24.887	27.812	27.800
Softwares	1.881	2.859	3.451	3.097
Ágio - Asta Médica Ltda. (b)	-	-	11.446	11.446
Ágio - Biosintética (c)	-	-	203.942	203.942
Ágio - Melcon (d)	-	-	18.049	17.533
	<u>26.768</u>	<u>27.746</u>	<u>264.700</u>	<u>263.818</u>

- (a) Representadas por marcas adquiridas de terceiros e/ou adquiridas em processo de aquisição de empresas controladas.
- (b) Ágio proveniente da aquisição da controlada Asta Médica Ltda., incorporada pela Companhia em 2003, tendo sido amortizado até 31 de dezembro de 2008 com base na expectativa de rentabilidade futura.
- (c) Inclui o ágio da controlada Biosintética Farmacêutica Ltda., proveniente da incorporação reversa da então controladora Delta Participações Ltda., ocorrida em 31 de março de 2006, passando ambas a ser 100% das investidas da Companhia. O ágio correspondente está fundamentado na expectativa de rentabilidade futura.
- (d) Ágio proveniente da aquisição da controlada Indústria Farmacêutica Melcon do Brasil S.A. em agosto de 2010.

O ativo intangível é amortizado de acordo com a sua vida útil em anos; a seguir está demonstrada a média da vida útil em anos:

<u>Categoria</u>	<u>Vida útil</u>
Software	5
Marcas	-

A movimentação do intangível está demonstrada a seguir:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Saldo no início do trimestre/exercício	27.746	28.919	263.818	264.982
Ágio - indústria farmacêutica Melcon	-	-	516	-
Adições	2	787	1.431	856
Amortização - softwares	<u>(980)</u>	<u>(1.960)</u>	<u>(1.065)</u>	<u>(2.020)</u>
Saldo no fim do trimestre/exercício	<u>26.768</u>	<u>27.746</u>	<u>264.700</u>	<u>263.818</u>

Teste de redução ao valor recuperável de ativos - "impairment"

Em 30 de junho de 2013, não foram identificados fatores que justifiquem uma redução do valor recuperável do ágio, considerando que a Companhia apresenta um histórico de lucratividade.

13. FORNECEDORES

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Fornecedores nacionais	25.502	11.468	36.350	18.104
Fornecedores do exterior	4.915	19.532	8.083	36.896
Partes relacionadas (vide nota explicativa nº 16)	<u>3.118</u>	<u>2.019</u>	<u>1.615</u>	<u>182</u>
	<u>33.535</u>	<u>33.019</u>	<u>46.048</u>	<u>55.182</u>

14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Encargos anuais	Vencimento	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)		
			30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12	
Moeda nacional:							
PRÓ-DF (*)	25% do INPC + 2,43%	2035	-	-	21.046	20.000	
FINAME	TJLP +2,0% a 2,40%	2016	584	795	946	1.218	
FINAME	2,5% a 5,5%	2020	3.761	4.178	5.027	5.004	
FCO e FOMENTAR	9,5% a 10%	2018	-	-	3.718	3.871	
FINEP	4%	2019	37.432	38.876	37.432	38.876	
BNDES	4,5%	2020	6.142	1.103	9.319	1.103	
“Leasing”	1,35%	2015	-	-	16	22	
Capital de giro	18,16%	2013	-	-	197	-	
Duplicatas descontadas -							
Banco do Brasil	26,23%	2013	-	-	105	395	
Profarma - BNDES	TJLP + 1,5% a 3%	2019	<u>114.193</u>	<u>135.979</u>	<u>123.096</u>	<u>140.003</u>	
			<u>162.112</u>	<u>180.931</u>	<u>200.902</u>	<u>210.492</u>	
Moeda estrangeira							
	Libor + 2,85% a 3,7%	2015	<u>3.889</u>	<u>5.450</u>	<u>5.290</u>	<u>8.049</u>	
			<u>166.001</u>	<u>186.381</u>	<u>206.192</u>	<u>218.541</u>	
Circulante							
			43.438	67.532	46.226	73.720	
Não circulante							
			<u>122.563</u>	<u>118.849</u>	<u>159.966</u>	<u>144.821</u>	
			<u>166.001</u>	<u>186.381</u>	<u>206.192</u>	<u>218.541</u>	

(*) A Companhia mantém um financiamento no Banco de Brasília com prazo de utilização contratado até 2035, cujos valores serão pagos em única parcela ao final de 25 anos contados a partir da liberação. A Companhia registra a dívida pelo seu valor presente, tendo seus efeitos na captação dos recursos contabilizados no resultado operacional e os ajustes decorrentes de alteração de taxa de juros e recomposição do valor original contabilizados no resultado financeiro. O ajuste financeiro é calculado considerando a taxa de juros SELIC projetada pelo Banco Central do Brasil - BACEN.

Garantias e cláusulas restritivas

Controladora

O financiamento Profarma Produção - BNDES é destinado à ampliação e modernização da unidade industrial de Guarulhos - SP e ao desenvolvimento de produtos. O financiamento Profarma Inovação - BNDES é destinado à pesquisa e ao desenvolvimento de produtos com características inovadoras. Esses financiamentos preveem hipóteses usuais de vencimento antecipado, entre as quais se destacam o descumprimento dos seguintes índices financeiros: limitar seu índice de endividamento igual ou inferior a 0,75% do ativo total consolidado e manter a dívida total líquida igual ou inferior a três múltiplos do EBITDA (“Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization”) consolidado. Em 30 de junho de 2013, a Companhia está adimplente com essa cláusula contratual.

Adicionalmente, esses financiamentos têm como garantia a concessão, em hipoteca, dos imóveis, das máquinas e dos equipamentos de sua propriedade, situados em Guarulhos - SP.

O financiamento da Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP é destinado à pesquisa e ao desenvolvimento de produtos com características inovadoras e é garantido por instrumento de fiança bancária.

Controlada Biosintética Farmacêutica Ltda. - contratos celebrados antes de sua aquisição

O financiamento do PRÓ-DF, oriundo do Banco de Brasília, tem como garantia as aplicações financeiras (CDB), que equivalem a 10% do montante financiado. Essas aplicações estão demonstradas na rubrica “Aplicações financeiras”, no ativo não circulante.

Os financiamentos relacionados ao Profarma - BNDES têm como garantia a concessão, em hipoteca, dos imóveis de propriedade de sua controladora, localizados na cidade de Guarulhos - SP.

15. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(BR GAAP e IFRSs)	
	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
ICMS	4.554	4.191	16.204	13.092
Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ	31.032	43.000	56.058	80.155
COFINS	4.862	4.501	5.149	4.680
CSLL	9.335	6.991	16.963	17.377
PIS	1.029	951	1.091	990
Outras	<u>2.327</u>	<u>1.450</u>	<u>905</u>	<u>2.095</u>
	<u>53.139</u>	<u>61.084</u>	<u>96.370</u>	<u>118.389</u>

16. PARTES RELACIONADAS

As transações com partes relacionadas e os respectivos saldos estão demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	(BR GAAP)		(BR GAAP e IFRSs)	
	<u>30/06/13</u>	<u>30/06/12</u>	<u>30/06/13</u>	<u>30/06/12</u>
Receitas:				
Industrialização para a Biosintética (a)	30.401	19.945	-	-
Industrialização para a Melcon (a)	<u>137</u>	<u>219</u>	-	-
	30.538	20.164	-	-
Compras:				
Compras de mercadorias da Biosintética (a)	5.611	4.315	-	-
Compras de mercadorias da Melcon	3.025	1.625	-	-
Compra de serviços da Labofarma	<u>1.762</u>	-	-	-
	10.398	5.940	-	-

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Ativo circulante:				
Contas a receber - Biosintética (b)	9.134	6.718	-	-
Contas a receber - Melcon (b)	586	561	-	-
Contas a receber - Labofarma (b)	3.646	12.605	-	-
Contas a receber - Bionovis (b)	9	-	9	-
Contas a receber - Farmaprod Administração e Serviços Ltda. (b)	<u>47</u>	<u>-</u>	<u>392</u>	<u>-</u>
	13.422	19.884	401	-
Adiantamento a fornecedor - Farmaprod Administração e Serviços Ltda.	582	516	1.024	763
Ativo não circulante-				
Outros Créditos - Melcon (b)	492	492	-	-
Passivo circulante:				
Contas a pagar - Biosintética (b)	1.400	1.269	-	-
Contas a pagar - Labofarma (b)	445	621	-	-
Contas a pagar - Melcon (b)	316	-	-	-
Contas a pagar - Farmaprod Administração e Serviços Ltda. (b)	324	-	669	-
Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual - Laramara (c)	<u>633</u>	<u>129</u>	<u>946</u>	<u>182</u>
	3.118	2.019	1.615	182

(a) Industrialização de produtos e prestação de serviços corporativos repassados às empresas controladas pelo custo efetivamente incorrido nesses serviços.

(b) Saldo de contas a receber e a pagar das referidas transações, venda e distribuição de medicamentos e reembolso de gastos comuns entre as sociedades através de notas de débito.

(c) Saldo de contas a pagar referente à venda de insumos.

Remuneração dos administradores

A remuneração dos diretores e membros da Administração da Companhia é como segue:

<u>Remuneração</u>	Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>30/06/13</u>	<u>30/06/12</u>
Remuneração global dos administradores	6.358	5.630

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, contemplando as modificações nas práticas contábeis introduzidas pela Lei nº 11.638/07, e com o Estatuto Social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas, em Assembleia Geral, fixar o montante global da remuneração anual dos administradores.

17. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

A Companhia, suas controladas e controlada em conjunto são partes em processos administrativos e judiciais de natureza tributária, trabalhista e cível, distribuídos em diversas instâncias. A Administração, com base em sua avaliação e amparada pelas opiniões dos seus consultores jurídicos externos, constituiu provisão para as causas cujo desfecho desfavorável é considerado provável.

A composição das provisões por natureza é demonstrada a seguir:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
	Tributários	110.664	107.343	113.883
Trabalhistas	45.517	41.124	51.707	47.234
Cíveis	<u>7.434</u>	<u>6.248</u>	<u>8.062</u>	<u>6.843</u>
	163.615	154.715	173.652	164.992
Depósitos judiciais	<u>(63.895)</u>	<u>(56.399)</u>	<u>(65.272)</u>	<u>(57.935)</u>
	<u>99.720</u>	<u>98.316</u>	<u>108.380</u>	<u>107.057</u>

As movimentações encontram-se apresentadas a seguir:

	Controladora (BR GAAP)					30/06/13
	31/12/12	Adições	Reversões	Pagamentos	Atualização	
Tributários	107.343	662	(310)	(233)	3.202	110.664
Trabalhistas	41.124	4.322	(1.803)	(208)	2.082	45.517
Cíveis	<u>6.248</u>	<u>1.483</u>	<u>(325)</u>	<u>(397)</u>	<u>425</u>	<u>7.434</u>
	154.715	6.467	(2.438)	(838)	5.709	163.615
Depósitos judiciais	<u>(56.399)</u>	<u>(6.189)</u>	<u>685</u>	<u>-</u>	<u>(1.992)</u>	<u>(63.895)</u>
	<u>98.316</u>	<u>278</u>	<u>(1.753)</u>	<u>(838)</u>	<u>3.717</u>	<u>99.720</u>

	Consolidado (BR GAAP e IFRSs)					30/06/13
	31/12/12	Adições	Reversões	Pagamentos	Atualização	
Tributários	110.915	662	(588)	(317)	3.211	113.883
Trabalhistas	47.234	4.403	(2.091)	(250)	2.411	51.707
Cíveis	<u>6.843</u>	<u>1.517</u>	<u>(325)</u>	<u>(397)</u>	<u>424</u>	<u>8.062</u>
	164.992	6.582	(3.004)	(964)	6.046	173.652
Depósitos judiciais	<u>(57.935)</u>	<u>(6.282)</u>	<u>946</u>	<u>-</u>	<u>(2.001)</u>	<u>(65.272)</u>
	<u>107.057</u>	<u>300</u>	<u>(2.058)</u>	<u>(964)</u>	<u>4.045</u>	<u>108.380</u>

Com relação aos processos administrativos e judiciais envolvendo assuntos de natureza tributária mencionados, destacam-se os seguintes:

	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
PIS e COFINS (a)	25.865	24.443
IRPJ e CSLL (b)	33.709	33.197
Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS (c)	30.324	28.787
ICMS (d)	5.485	5.260
Outros	<u>18.500</u>	<u>19.228</u>
	113.883	110.915
Depósitos judiciais	<u>(49.558)</u>	<u>(48.076)</u>
	<u>64.325</u>	<u>62.839</u>

- (a) Os principais processos referentes a esse assunto são: (i) Ação Ordinária que discute a imputação indevida de depósitos judiciais remanescentes da discussão referente à Lei nº 9.718/98 a competências já extintas pelo transcurso do prazo decadencial/prescricional. Atualmente, referida ação encontra-se no Tribunal Regional Federal para o julgamento da apelação interposta pela Companhia, a qual foi recebida em ambos os efeitos; e (ii) Processo Administrativo cujo objeto é a cobrança de diferença de tributos e imposição de multa aduaneira em virtude da utilização da classificação fiscal de medicamentos em operações de importação de produtos que, segundo o posicionamento da Secretaria da Receita Federal - SRF, deveriam ter sido classificados como cosméticos. Esse processo encontra-se em fase recursal administrativa.
- (b) Os principais processos referentes a esse assunto são: (i) Mandado de Segurança impetrado com o objetivo de pleitear a dedução da CSLL da base de cálculo do imposto de renda. Foram protocolizados Recursos Especial e Extraordinário em nome da Companhia em 11 de março de 2010, os quais estão aguardando o juízo de admissibilidade até o momento; (ii) Ação Ordinária cujo objeto é a discussão judicial sobre a dedutibilidade da correção monetária do balanço no lucro real e na base de cálculo da contribuição social. Referida ação encontra-se em fase de liquidação e apuração dos valores que deverão ser convertidos em renda da União e levantados pela Companhia; e (iii) outros processos administrativos em fase recursal que têm por objeto compensações não homologadas pela SRF.
- (c) Majoração da alíquota - questionamento do aumento da contribuição ao FGTS em 0,5% calculada sobre a folha de pagamento dos funcionários e do aumento em 10% da multa rescisória. Esse processo encontra-se em fase de julgamento dos Recursos Especial e Extraordinário interpostos pela Companhia em setembro de 2009, perante o Superior Tribunal de Justiça - STJ e o Supremo Tribunal Federal - STF, respectivamente.
- (d) Diversas execuções fiscais embargadas, cujos objetos são autos de infrações lavrados pela Secretaria da Fazenda dos Estados da Bahia e do Espírito Santo que discutem substituição tributária, não internamento na Zona Franca de Manaus e glosa de créditos.

A Administração considera que o resultado desfavorável em seus processos, individualmente ou no agregado, não terá efeito adverso relevante na posição financeira ou nos negócios da Companhia.

A Companhia efetua, quando necessário, depósitos judiciais não vinculados às provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, classificados em rubrica específica do ativo não circulante.

Processos classificados como risco de perda possível

Em 30 de junho de 2013, a Companhia e suas controladas possuem ações de natureza tributária, cível e trabalhista, que não estão provisionadas, pois envolvem risco de perda classificado pela Administração e por seus consultores jurídicos externos como possível. As contingências passivas estão assim representadas:

	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Tributários	241.848	239.029
Trabalhistas	22.252	21.264
Cíveis	<u>3.740</u>	<u>3.681</u>
	<u>267.840</u>	<u>263.974</u>

Processos classificados como risco de perda remoto

Processo Administrativo nº 16643.720001/2011-18

Em maio de 2011, a Receita Federal do Brasil emitiu auto de infração contra a Biosintética Farmacêutica Ltda. no valor total de aproximadamente R\$301.000, para exigir supostos débitos de IRPJ e CSLL referentes aos anos-base 2006 a 2009, por entender que a Biosintética não teria preenchido as condições legais para deduzir os encargos de amortização do ágio pago na aquisição da empresa Delta Participações Farmacêuticas S.A. (“Delta”).

Em sessão realizada em 6 de dezembro de 2012, o Conselho Administrativo de Recursos Fiscais - CARF analisou o recurso voluntário interposto pela Biosintética e, por unanimidade de votos, julgou a autuação totalmente improcedente. O processo administrativo, atualmente, aguarda o julgamento de admissibilidade do recurso especial interposto pela Fazenda à Câmara Superior.

Assim, com base em parecer legal dos consultores jurídicos externos e amparados pela última decisão do órgão julgador, a controlada ratifica que os argumentos de defesa estão bem fundamentados e que o risco de perda com relação à dedução do ágio é possível, com tendência a remoto, e, com referência à aplicação da multa majorada, o risco de perda é remoto. Por essa razão, não foi registrada nenhuma provisão para esse processo.

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia e de suas controladas foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, considerável julgamento da Administração foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderiam ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de metodologias de mercado pode produzir efeitos diferentes nos valores de realização estimados.

a) Gerenciamento de capital

A Administração da Companhia gerencia seus recursos, a fim de assegurar a continuidade dos negócios e maximizar os recursos para pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, além de prover retorno aos acionistas.

A estrutura de capital da Companhia consiste em passivos financeiros com instituições financeiras, caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras e patrimônio líquido, compreendendo o capital social e os lucros acumulados.

Periodicamente, a Administração revisa a estrutura de capital e sua habilidade de liquidar os seus passivos, bem como monitora tempestivamente o prazo médio de fornecedores em relação ao prazo médio de giro dos estoques, tomando as ações necessárias quando a relação entre esses saldos apresentar ativo maior que o passivo.

Condizente com outras empresas do setor, a Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

Os índices de endividamento em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012 podem ser assim sumariados:

	Consolidado	
	(BR GAAP e IFRSs)	
	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Empréstimos e financiamentos (nota explicativa nº 14)	206.192	218.541
Caixa e equivalentes de caixa (nota explicativa nº 4)	(402.425)	(455.732)
Aplicações financeiras - não circulante	<u>(7.169)</u>	<u>(6.795)</u>
Posição financeira líquida	<u>(203.402)</u>	<u>(243.986)</u>
Patrimônio líquido	1.194.269	1.138.846
Total do capital (nota explicativa nº 19.a))	440.959	440.959
Índice de posição financeira líquida	(46,13%)	(55,76%)

b) Categorias dos instrumentos financeiros

	Controladora (BR GAAP)	
	Valor contábil e valor de mercado	
	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Ativos financeiros-		
Empréstimos e recebíveis:		
Caixa e equivalentes de caixa (nota explicativa nº 4)	68.450	124.791
Contas a receber (nota explicativa nº 5)	202.157	168.103
Outros passivos financeiros-		
Empréstimos e financiamentos (nota explicativa nº 14)	166.001	186.381
	Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	Valor contábil e valor de mercado	
	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Ativos financeiros:		
Mantidos até o vencimento-		
Aplicações financeiras - CDB	7.169	6.795
Empréstimos e recebíveis:		
Caixa e equivalentes de caixa (nota explicativa nº 4)	402.425	455.732
Contas a receber (nota explicativa nº 5)	307.013	258.170
Outros passivos financeiros-		
Empréstimos e financiamentos (nota explicativa nº 14)	206.192	218.541

A Administração da Companhia é da opinião que os instrumentos financeiros, os quais estão reconhecidos nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas pelos seus valores contábeis, não apresentam variações significativas em relação aos respectivos valores de mercado, em razão de o vencimento de parte substancial dos saldos ocorrer em data próxima às dos balanços.

O saldo da rubrica “Empréstimos e financiamentos” é atualizado monetariamente com base em índices de inflação e juros variáveis em virtude das condições de mercado; portanto, o saldo devedor registrado no fim de cada exercício está próximo ao do valor de mercado.

Contudo, tendo em vista que não há mercado ativo para esses instrumentos, as diferenças poderiam ocorrer se tais valores fossem liquidados antecipadamente.

c) Valor de mercado de instrumentos financeiros

Os saldos financeiros de caixa e equivalentes de caixa (caixa, bancos e aplicações financeiras), contas a receber de clientes e passivo circulante correspondem ao valor de mercado em razão de o vencimento ocorrer em data próxima à do balanço. O saldo da rubrica “Empréstimos e financiamentos” é atualizado monetariamente com base em juros variáveis em virtude das condições de mercado; portanto, os saldos devedores existentes no fim de cada exercício correspondem ao valor de mercado ajustado a valor presente.

d) Taxas de juros

A Companhia celebrou contratos com taxas prefixadas de 4,0% ao ano e contratos com taxas de juros flutuantes substancialmente relacionadas à remuneração da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP mais 1,5% ao ano nos financiamentos contraídos em reais e juros variáveis de Libor acrescida de 3,7% ao ano para os financiamentos em moeda estrangeira. As taxas de juros nas aplicações financeiras são vinculadas à remuneração do CDI.

e) Concentração de risco de crédito

Os aspectos financeiros que potencialmente sujeitam a Companhia e suas controladas à concentração de risco de crédito consistem, principalmente, em saldos em bancos, aplicações financeiras e contas a receber de clientes. A exposição a bancos é mitigada por meio de nossa política de investimento e alocação de recursos, que promove a diversificação e estabelece limites rígidos de exposição a cada instituição. O saldo da rubrica “Contas a receber de clientes” está distribuído em diversos clientes e não existe um cliente que represente concentração de 10% ou mais do total da receita operacional líquida. A área de crédito utiliza métodos e ferramentas apropriados ao acompanhamento diário da exposição a cada cliente. Garantias reais são negociadas para os casos mais críticos.

f) Risco com taxa de câmbio

Esse risco decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas incorrerem em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que aumentam os valores nominais a pagar ou os valores captados no mercado.

Existem valores a pagar denominados em moeda estrangeira (dólares norte-americanos, euros, francos suíços, libras esterlinas e ienes), estando, portanto, expostos a riscos relacionados à variação do câmbio. Os totais de ativos e passivos sujeitos à exposição cambial, nas respectivas moedas, estão demonstrados a seguir:

		Controladora		Consolidado	
		(BR GAAP)		(BR GAAP e IFRSs)	
		<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Em euros:	EUR				
Ativos		1.630	152	2.968	736
Passivos		<u>(407)</u>	<u>(970)</u>	<u>(875)</u>	<u>(2.787)</u>
Exposição líquida		<u>1.223</u>	<u>(818)</u>	<u>2.093</u>	<u>(2.051)</u>
Em dólares norte-americanos:	US\$				
Ativos		655	1.068	2.013	2.533
Passivos		<u>(899)</u>	<u>(7.649)</u>	<u>(1.716)</u>	<u>(13.747)</u>
Exposição líquida		<u>(244)</u>	<u>(6.581)</u>	<u>297</u>	<u>(11.214)</u>
Em francos suíços:	CHF				
Passivos		<u>(722)</u>	<u>(533)</u>	<u>(722)</u>	<u>(533)</u>
Exposição líquida		<u>(722)</u>	<u>(533)</u>	<u>(722)</u>	<u>(533)</u>
Em libras esterlinas:	GBP				
Passivos		<u>-</u>	<u>(13)</u>	<u>-</u>	<u>(13)</u>
Exposição líquida		<u>-</u>	<u>(13)</u>	<u>-</u>	<u>(13)</u>

Entre os principais saldos expostos à variação cambial temos:

- Clientes - esses ativos geraram saldo credor de variação cambial nos montantes de R\$60 na controladora e de R\$249 no consolidado em 30 de junho de 2013 (saldo devedor de R\$51 na controladora e de R\$134 credor no consolidado em 31 de dezembro de 2012).
- Fornecedores e adiantamentos - esses passivos geraram saldo devedor de variação cambial nos montantes de R\$617 na controladora e de R\$595 no consolidado em 30 de junho de 2013 (saldo devedor de R\$126 na controladora e de R\$228 credor no consolidado em 31 de dezembro de 2012).
- Empréstimos e financiamentos - conforme descrito na nota explicativa nº 15, estão acrescidos dos encargos pactuados até as datas dos balanços, totalizando um saldo de passivo no montante de R\$3.889 na controladora e de R\$5.290 no consolidado em 30 de junho de 2013 (R\$5.450 na controladora e R\$8.049 no consolidado em 31 de dezembro de 2012). Esses passivos geraram saldo devedor de variação cambial nos montantes de R\$327 na controladora e de R\$430 no consolidado (saldo devedor de R\$310 na controladora e R\$636 no consolidado em 31 de dezembro de 2012).

g) Contratos com instrumentos financeiros derivativos

A Companhia e suas controladas não operam com instrumentos financeiros derivativos.

h) Gerenciamento do risco de liquidez

A gestão prudente do risco de liquidez implica manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito bancárias e capacidade de liquidar posições de mercado.

A Administração monitora o nível de liquidez da Companhia e de suas controladas, considerando o fluxo de caixa esperado e caixa e equivalentes de caixa (nota explicativa nº 5). Além disso, a política de gestão de liquidez da Companhia e de suas controladas envolve a projeção de fluxos de caixa e a consideração do nível de ativos líquidos necessários para alcançar essas projeções, o monitoramento dos índices de liquidez do balanço patrimonial e a manutenção de planos de financiamento de dívida. A seguir está demonstrado em detalhes o vencimento dos passivos financeiros contratados consolidados:

	Até 1 ano	Até 2 anos	De 3 a 4 anos	Acima de 4 anos	Total
Fornecedores	46.048	-	-	-	46.048
Empréstimos e financiamentos	46.199	25.507	54.769	79.717	206.192

i) Análise de sensibilidade

Os instrumentos financeiros da Companhia são monitorados pela Administração, principalmente aqueles relacionados à variação das aplicações financeiras e dos empréstimos captados. A Administração realizou estudos quanto à análise de sensibilidade sobre os seus instrumentos financeiros, considerando os possíveis efeitos no resultado e patrimônio líquido no fim de cada exercício conforme sugerido pelo pronunciamento técnico CPC 40 - Instrumentos Financeiros: Evidenciação e pela IFRS 7, e não identificou efeitos relevantes que pudessem distorcer as demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

19. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

Em 30 de junho de 2013, o capital social está composto por 63.900.000 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal, totalmente subscritas e integralizadas por acionistas residentes no País.

	Ações	Valor 30/06/13	Valor 31/12/12
Infinity Fundo de Investimento em Participações	21.300.000	146.986,33	146.986,33
Lajota Fundo de Investimento em Participações	21.300.000	146.986,33	146.986,33
Vincitore Fundo de Investimento em Participações	<u>21.300.000</u>	<u>146.986,33</u>	<u>146.986,33</u>
	<u>63.900.000</u>	<u>440.959,00</u>	<u>440.959,00</u>

b) Reservas de capital

Reserva especial de ágio	167.767
Reserva de ágio na emissão de ações	<u>6.445</u>
	<u>174.212</u>

A reserva especial de ágio corresponde à contrapartida do ágio incorporado pela Companhia em anos anteriores, deduzido da provisão para manutenção da integridade do patrimônio dos acionistas, cujo efeito líquido corresponde ao benefício fiscal a ser gerado na sua realização e registrado como ativo diferido de imposto de renda.

c) Reservas de lucros

	Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	30/06/13	31/12/12
Reserva legal (i)	43.807	43.807
Reserva para novos produtos, pesquisa e desenvolvimento e investimentos em ativo imobilizado (ii)	192.023	192.023
Reserva para incentivos fiscais (iii)	584	584
Reserva de lucros não distribuídos	194.362	-
Reserva de dividendos adicionais propostos (iv)	-	<u>135.131</u>
	<u>430.776</u>	<u>371.545</u>

(i) Constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, limitada a 20% do capital social.

(ii) Constituída para atender aos gastos de lançamentos de novos produtos, gastos de pesquisa e desenvolvimento e investimentos em ativo imobilizado nos termos previstos no Estatuto Social da Companhia.

(iii) As subvenções governamentais são reconhecidas sistematicamente no resultado durante os exercícios nos quais a Companhia reconhece como despesas os correspondentes custos que as subvenções pretendem compensar e posteriormente são destinadas à reserva de incentivos fiscais no patrimônio líquido, desde que atendidas às condições do pronunciamento técnico CPC 07.

(iv) A retenção referente ao exercício de 2011 está fundamentada em orçamento de capital, elaborado pela Administração e aprovado pelo Conselho de Administração no dia 7 de março de 2013, e foi submetida à aprovação dos acionistas em Assembleia Geral Ordinária.

d) Política de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

O Estatuto Social assegura um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido de cada exercício, deduzido para constituição da reserva legal de 5% do lucro, conforme a Lei nº 6.404/76. O lucro remanescente terá a destinação que lhe derem os acionistas em Assembleia Geral.

O Estatuto Social faculta a distribuição de dividendos com base em balanços semestrais ou intermediários.

A movimentação dos dividendos é como segue:

	<u>Valor</u>
Dividendos adicionais propostos	139.240
Juros sobre o capital próprio	<u>11.888</u>
Total	<u>151.128</u>
Pagamentos:	
Dividendos adicionais propostos	100.935
Juros sobre o capital próprio	<u>11.888</u>
Total	<u>112.823</u>
Saldo de dividendos a pagar em 30 de junho de 2013	<u>38.305</u>

20. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>30/06/13</u>	<u>31/06/12</u>	<u>30/06/13</u>	<u>31/06/12</u>
Receita bruta de vendas	967.431	804.874	1.783.648	1.482.063
Devoluções, descontos e outros	(227.685)	(182.549)	(776.331)	(624.282)
Impostos incidentes sobre as vendas	<u>(115.042)</u>	<u>(92.552)</u>	<u>(135.590)</u>	<u>(110.781)</u>
	<u>624.704</u>	<u>529.773</u>	<u>871.727</u>	<u>747.000</u>

21. DESPESAS POR NATUREZA

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>30/06/13</u>	<u>30/06/12</u>	<u>30/06/13</u>	<u>30/06/12</u>
Matérias-primas consumidas	105.994	82.437	132.101	118.224
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	146.052	115.590	206.858	157.345
Demais despesas e custos	14.124	35.656	21.960	47.983
Gastos com pessoal	147.256	117.940	192.322	157.973
Depreciação e amortização	<u>8.336</u>	<u>7.788</u>	<u>11.316</u>	<u>10.678</u>
	<u>421.762</u>	<u>359.411</u>	<u>564.557</u>	<u>492.203</u>
Custo dos produtos vendidos	136.036	111.965	193.271	159.519
Despesas com vendas	233.854	208.356	306.793	284.549
Despesas gerais e administrativas	<u>51.872</u>	<u>39.090</u>	<u>64.493</u>	<u>48.135</u>
	<u>421.762</u>	<u>359.411</u>	<u>564.557</u>	<u>492.203</u>

22. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>30/06/13</u>	<u>30/06/12</u>	<u>30/06/13</u>	<u>30/06/12</u>
Provisão (reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(2.763)	7.074	(2.188)	7.044
Resultado na venda de bens do ativo imobilizado	(2)	87	51	156
Outras	<u>(2)</u>	<u>1.060</u>	<u>6.805</u>	<u>1.802</u>
	<u>(2.767)</u>	<u>8.221</u>	<u>4.668</u>	<u>9.002</u>

23. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRSs)	
	<u>30/06/13</u>	<u>30/06/12</u>	<u>30/06/13</u>	<u>30/06/12</u>
Receita de juros	2.712	5.569	13.999	20.341
Variações monetárias ativas	2.801	3.429	2.807	3.432
Realização de ajuste a valor presente	48	-	145	2.217
Outras receitas financeiras	<u>-</u>	<u>133</u>	<u>1.610</u>	<u>261</u>
Total das receitas financeiras	<u>5.561</u>	<u>9.131</u>	<u>18.561</u>	<u>26.251</u>
Despesas de juros	(2.764)	(2.306)	(3.584)	(2.888)
Variações monetárias passivas	(5.691)	(6.059)	(6.027)	(6.358)
Outras despesas financeiras	<u>(644)</u>	<u>(845)</u>	<u>(1.214)</u>	<u>(1.007)</u>
Total das despesas financeiras	<u>(9.099)</u>	<u>(9.210)</u>	<u>(10.825)</u>	<u>(10.253)</u>
Variação cambial passiva	(2.972)	(3.339)	(4.569)	(5.612)
Variação cambial ativa	<u>2.086</u>	<u>2.889</u>	<u>3.906</u>	<u>5.102</u>
Total da variação cambial líquida	<u>(886)</u>	<u>(450)</u>	<u>(663)</u>	<u>(510)</u>

24. PLANO DE APOSENTADORIA COMPLEMENTAR

A Companhia e suas controladas são patrocinadoras de plano de aposentadoria complementar, que abrange todos os seus colaboradores, na modalidade de um Plano Gerador de Benefícios Livres - PGBL, administrado por entidade de previdência privada, no regime financeiro de capitalização. O valor do benefício é calculado em virtude da reserva matemática de benefícios a conceder na data de aposentadoria.

Estão inseridos no plano de aposentadoria oferecido os seguintes benefícios:

- Aposentadoria por idade, reversível ao cônjuge.
- Aposentadoria por invalidez, reversível ao cônjuge.
- Pensão ao cônjuge não aposentado, reversível a filhos menores de 21 anos.

Os benefícios de risco (aposentadoria por invalidez e pensão ao cônjuge) foram modelados conforme plano de contribuição definida.

A Companhia não tem nenhuma responsabilidade quanto ao risco técnico relativo à sobrevivência durante o período de capitalização ou mortalidade após o participante usufruir de benefício ou risco de invalidez no período de capitalização.

As contribuições da Companhia para o plano de previdência complementar durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2013 totalizaram R\$1.532 (R\$687 em 30 de junho de 2012).

25. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia e suas controladas adotam uma política de seguros considerando a concentração de riscos e sua relevância, a natureza de suas atividades e a orientação de seus consultores de seguros.

26. INFORMAÇÕES ADICIONAIS ÀS DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

A Administração da Companhia e de suas controladas define como caixa e equivalentes de caixa valores mantidos com a finalidade de atender a compromissos de curto prazo e não a investimento nem outros fins. As aplicações financeiras possuem características de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e não estão sujeitas a risco de mudança significativa de valor. Em 30 de junho de 2013, os saldos que compõem essa rubrica estão apresentados na nota explicativa nº 4.

A Companhia e suas controladas não tiveram movimentações patrimoniais que não afetaram seus fluxos de caixa em 30 de junho de 2013.

27. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS - CONSOLIDADO

A Companhia e suas controladas incluem em suas políticas de recursos humanos o Plano de Participação nos Resultados - PPR e bônus aos administradores, não abrangidos por nenhum outro programa de remuneração variável oferecido por aquelas empresas. As metas e os critérios de definição e distribuição da verba de premiação são acordados entre as partes, incluindo os sindicatos que representam os colaboradores, com objetivos de ganhos de produtividade, de competitividade e de motivação e engajamento dos participantes. A PPR reconhecida no resultado do período de seis meses findo em 30 de junho de 2013 foi de R\$11.944 (R\$13.048 em 30 de junho de 2012).

28. LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO

Conforme mencionado na nota explicativa nº 19, o capital social da Companhia é constituído de ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. De acordo com o pronunciamento técnico CPC 41/IAS 33 - Lucro por Ação, a tabela a seguir reconcilia o lucro líquido do trimestre com os valores usados para calcular o lucro líquido por ação básico e diluído e total como demonstrado a seguir:

	<u>30/06/13</u>	<u>30/06/12</u>
Numerador básico e diluído-		
Alocação do lucro líquido do trimestre para os acionistas	205.373	183.389
Denominador básico e diluído-		
Ações em circulação (em milhares)	63.900	63.900
Lucro líquido do período por ação básico e diluído - R\$	3,21	2,87

29. APROVAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Na reunião do Conselho de Administração realizada em 3 de setembro de 2013, foi autorizada a conclusão das presentes informações contábeis intermediárias, as quais contemplam os eventos subsequentes ocorridos após 30 de junho de 2013, estando aprovadas para divulgação.

30. EVENTO SUBSEQUENTE

Redução de capital social em controlada

Em 15 de julho de 2013, conforme aprovado na Ata de Reunião de Sócios da Biosintética Farmacêutica Ltda. realizada em 28 de março de 2013 foi efetuada a redução do capital social que se encontrava totalmente integralizado, por considerá-lo excessivo em relação ao seu objeto social (conforme previsto no artigo 1.082, inciso II, do Código Civil), passando de R\$305.714 para R\$55.714, com redução, portanto, de R\$250.000, mediante o cancelamento de 25.000.000.000 cotas representativas do capital social, das quais 24.999.998.308 eram de titularidade do sócio Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A. e 1.692 eram de titularidade da sócia Magenta Participações S.A.

Conselho de Administração

Adalmiro Dellape Baptista
Adalberto Panzenboeck Dellape Baptista
Jonas de Campos Siaulys
José Luiz Depieri
Alexandre Gottlieb Lindenbojm
Carlos Eduardo Depieri
Luiz Antônio Martins Amarante
Luiz Carlos Vaini
Ricardo Panzenboeck Dellape Baptista
José Rogério Luiz

Presidente Honorário
Presidente
Vice-Presidente
Conselheiro
Conselheiro
Conselheiro
Conselheiro
Conselheiro
Conselheiro
Conselheiro

Diretoria Estatutária

Manoel Arruda Nascimento Neto
Celso Pereira Sustovich

Luciana Gualda dos Santos Sasso
Sidinei Righini
Wilson Roberto de Farias
Vânia de Azevedo Nogueira de Alcântara Machado

Diretor-geral de Operações
Diretor Executivo de Desenvolvimento de
Negócios
Diretora Executiva Jurídica
Diretor Executivo Financeiro
Diretor Executivo Industrial
Diretora Executiva Comercial

Contador

Fernando de Assis Matias
CRC nº 1 SP 242753/O-5